RESOLUÇÃO Nº 671-COGRAD/UFMS, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Geografia – Licenciatura do Câmpus do Pantanal.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, **caput**, inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, e na Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.047803/2018-01, resolve, **ad referendum:**

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Licenciatura do Câmpus do Pantanal, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

a) mínima do CNE: 3.200 horas; e

b) mínima UFMS: 3.262horas.

II - tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: oito semestres;

b) mínimo CNE: oito semestres; e

c) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: noturno e sábado pela manhã e sábado à tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os estudantes do Curso.

Art. 4º Fica revogada, a partir de 6 de março de 2023, a Resolução nº 617, de 8 de novembro de 2019.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor em 2 de janeiro de 2023,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 600

com efeitos a partir de 6 de março de 2023.

CRISTIANO COSTA ARGEMON VIEIRA

Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira**, **Presidente de Conselho**, em 01/12/2022, às 14:48, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3707409** e o código CRC **EEE105E1**.

CONSELHO DE GRADUAÇÃO
Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária
Fone: (67) 3345-7041
CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000095/2022-12 SEI nº 3707409

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 601

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Geografia

1.2. Código E-mec: 15864

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres
b) Mínimo CNE: 8 Semestres
c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas
b) Mínima UFMS: 3262 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DO PANTANAL

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Avenida Rio Branco, 1270, Bairro Universitário, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução n° 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 602

procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para contemplar a fundamentação legal, este projeto pedagógico atende o disposto nas seguintes normativas:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 603

Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;

- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução n° 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 14, CNE/CES, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4° da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 604

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 605

Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades Integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 606

Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O Câmpus do Pantanal foi criado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pelo Decreto nº 402, de 13 de novembro de 1967, com a denominação de Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), juntamente com o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando-se dessa forma a rede pública estadual de ensino superior. O ISPC foi uma estratégia encontrada para tornar efetiva a tentativa malograda de criação, ainda em setembro daquele ano, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Corumbá.

No decorrer de sua história recebeu diferentes nomenclaturas. A primeira modificação ocorreu por meio da Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, quando foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com a sede em Campo Grande, integrando os institutos já existentes em Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, passando a ser Centro Pedagógico de Corumbá.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, ocorreu a federalização da instituição, com a denominação de Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Naquele momento, o Centro Pedagógico de Corumbá passou a ser Centro Universitário de Corumbá (Ceuc). A atual denominação ocorreu em 2005, quando se adotou o nome de Câmpus do Pantanal (CPAN).

O CPAN está situado no município de Corumbá, sendo atualmente composto por três unidades. A Unidade I localiza-se na Avenida Rio Branco, nº 1.270 e a Unidade II na Rua Poconé, s/n, ambas no Bairro Universitário e próximo da divisa entre as cidades de Corumbá e Ladário. A Unidade III está instalada na Rua Domingos Sahib, 99 – Bairro Cervejaria, no Porto Geral de Corumbá. Atende, além do município de Corumbá, o município de Ladário e os países limítrofes, em especial a Bolívia.

Visando ao cumprimento do Estatuto em vigência , Resolução nº 35/2011-Coun , e do Regimento Geral Resolução nº 78/2011- Coun, o Câmpus do Pantanal tem buscado a integração regional além de estimular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na sua trajetória foi marcante o incentivo à qualificação do corpo docente, com a participação contínua no Plano de Capacitação Docente da UFMS. Outro aspecto importante diz respeito ao quadro de Mestres e Doutores, que aumentou significativamente, ampliando a produção científica dos cursos, o desenvolvimento da Iniciação Científica e o aumento na organização de eventos científicos.

O Câmpus do Pantanal está composto por 13 cursos de graduação. De acordo com o ano de criação, período de funcionamento e números de vagas ofertadas anualmente são: Administração (1973) - Noturno (N) - 50; Ciências Biológicas (1986) - Vespertino (V) - 35; Ciências Contábeis (1973) – (N) - 50; Direito (2001) - (N) - 50; Educação Física (2009) - Integral (Matutino-Vespertino) - 50; Geografia (1985) - (N) - 40; História (1967) - (N) - 35; Letras – Português/Inglês (1967) – (N) - 40; Letras – Português/Espanhol (2006) - (M) - 40; Matemática (1975) - Integral (V-N) - 40; Pedagogia (1967) - Integral (V-N) - 45; Psicologia (1967) - Integral (M-V) - 40; Sistemas de Informação (2009) - Integral (M-V) - 50.

São também oferecidos dois Cursos de pós-graduação – nível

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 607

Mestrado: Estudos Fronteiriços (2008) - Integral - 15; Educação (2009) - Pós-Graduação – Integral – 15.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia foi implantado em 24 de outubro de 1985 no, então, Centro Universitário de Corumbá, através da Resolução nº 18/1985 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Surgiu da necessidade de atender a carência de profissionais qualificados, professores formados na área para ministrar aulas na rede pública Estadual e Municipal. Também, da existência de infraestrutura capaz de atender às exigências da clientela em potencial e da fracassada tentativa de fundir o conhecimento das Ciências Humanas sob um único rótulo (Estudos Sociais). O Curso entrou em funcionamento a partir do ano letivo de 1986, oferecendo 30 vagas no período vespertino.

Ainda nesse período, através do esforço integrado entre acadêmicos (as) e professores do Curso de Geografia e com o objetivo de se integrar com outros cursos de Geografia do país, foi fundada, em Corumbá, a seção local da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). Na atualidade está sendo feito esforço para retomar as atividades da seção local daquela associação. A Revista Geopantanal teve sua criação no primeiro semestre de 1997, no seio da AGB, tendo como responsáveis dois professores do Curso de Geografia. Atualmente, foi conceituada como B2 no sistema de classificação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No ano de 1990 ocorreu a redepartamentalização e os cursos de Geografia juntamente com Ciências Biológicas constituíram o Departamento de Ciências do Ambiente.

Em 2001 o Curso passou pelo Provão e em 2005 pelo Enade, ficando com um conceito “C” na avaliação. Daquele momento até os dias atuais o Curso passou por um dinamismo diferenciado. No ano de 2007 foi organizando o XV Encontro Sul-mato-grossense de Geógrafos, reunindo cerca de 500 pessoas na cidade de Corumbá e contando com a participação de grandes nomes da Geografia no cenário nacional e internacional.

Por outro lado, foram estimuladas a participação de professores e alunos no Programa de Iniciação Científica (Pibic) sendo 2 bolsistas em 2006/2007; 1 bolsista 2007/2008; 2 bolsistas e um voluntário para o biênio 2008/2009; 1 bolsista 2013/2014, 1 bolsista 2015/2016 e 2018/2019 conta com 05 bolsistas. Desde 2014, o Curso conta com o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) que também concede bolsas para os/as acadêmicos/as se preparem para a atividade docente assim que ingressam no Curso. Desde em sua implementação passaram pelo Pibid 19 bolsistas.

A produção de artigos em eventos ligados à Geografia também passou a ser estimulada. Em 2006 não foi apresentado nenhum trabalho no XIV Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos na cidade de Três Lagoas. No XV Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos em Corumbá (2007) foram apresentados 04 trabalhos por acadêmicos, enquanto em 2008 foram aprovados 07 trabalhos de acadêmicos junto com professores no XVI Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos em Dourados (2008) e essa prática continuou crescendo no XVII Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos em Aquidauana (2009) e XVIII Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos em Três Lagoas (2010). O XIX Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos (2011) foi realizado em Corumbá, com a presença de importantes nomes do cenário geográfico nacional. Em 2016, o Curso organizou a Aula Magna com a Professora Titular do Curso de Geografia da Universidade de São Paulo e a grande idealizadora do Pibic em âmbito nacional. Cabe ressaltar que alguns docentes do Curso são responsáveis pela organização de eventos relevantes em âmbito nacional e internacional, como por exemplo, o Simpósio de Geotecnologias do Pantanal e o

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 608

Seminário de Estudos Fronteiriços. Em maio de 2019 foi realizada a 1ª Semana Acadêmica Internacional do Curso de Geografia Cpan com o tema “O centro do mundo está em todo o lugar: os desafios do pensar geográfico sem fronteiras” que contou com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Atualmente o Curso de Geografia Licenciatura Cpan conta com seis docentes com a titulação de doutorado. Convém ressaltar que foi assinado acordo de Cooperação entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Brasil) e a University of Kentucky (EUA) para a execução do Projeto de Pesquisa Sistemas Fluviais Avulsivos e sua Relação com as Inundações e Dinâmica Hídrica do Pantanal Sul Matogrossense por um período de três anos (2019-2021), sendo dois docentes do Curso responsáveis pela realização do projeto e contribuindo para o processo de internacionalização. Desde 1990 até os dias atuais o Curso formou 369 professores. Em 2017 o Curso foi estrelado pelo Guia de Estudante e em 2018 obteve nota 04 no Enade/Inep/MEC.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

Corumbá é o maior município em área do Estado de Mato Grosso do Sul (64.962,720 km²) e o 4° em população (superado por Campo Grande, Dourados e Três Lagoas, respectivamente), contando com 110.806 habitantes, 90% vivendo na área urbana e 10% na rural, segunda a mais recente estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 2018.

Além do distrito de Corumbá, o município é constituído pelos distritos de Albuquerque (70 km da sede), Amolar (100 km), Forte Coimbra (100 km), Nhecolândia (250 km), Paiaguás (20 km) e Porto Esperança (78 km). Com exceção do distrito de Corumbá, onde está a sede, nos demais predominam o quantitativo de homens sobre as mulheres. Coimbra, pela presença do destacamento militar no forte de mesmo nome, e os distritos de Nhecolândia e Paiaguás (predomínio das atividades da pecuária bovina extensiva) possuem o dobro da população masculina sobre a feminina.

O Município de Corumbá possui uma população tradicional, situada às margens do Rio Paraguai, denominada população ribeirinha, distribuída nas seguintes Regiões das Águas: parte Alta do rio Paraguai, Parte Baixa do rio Paraguai e região do Taquari (Zona do Paiaguás).

Ladário é o menor município (340,765 km²), apresentando 22.968 habitantes no Censo de 2018, sendo 95% na área urbana e 5% na rural. A população urbana mostra-se ampliando sucessivamente, com um salto maior no Censo mais recente. Esse aumento deve-se, sobremaneira, a ampliação em torno de mil militares no efetivo do 6º Distrito Naval, situado naquela cidade.

Pelo lado boliviano da fronteira, de acordo com dados preliminares do Censo Nacional de Población y Vivienda de 2012 o departamento de Santa Cruz possui o maior quantitativo populacional da Bolívia, com 2.776.244 habitantes. O Instituto Nacional de Estadística (INE) estimou um total de 40.442 habitantes, em 2011 para a Província Germán Busch, sendo 16.140 habitantes em Puerto Suárez, 19.088 em Puerto Quijarro e o restante (5.194) em El Carmem Rivero Tórrez.

Portanto, a população fronteiriça fica em torno de 173.000 habitantes, sendo grande parte dela atendida pelos serviços de saúde básica e especializada da cidade de Corumbá.

O município de Corumbá concentra importantes reservas minerais de manganês, ferro, mármore e calcário. A implantação do gasoduto Bolívia-Brasil e a previsão de instalação de uma Termelétrica, associadas aos modais existentes (aeroviário, hidroviário, ferroviário e rodoviário) potencializam condições para o

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 609

desenvolvimento do setor industrial.

O extrativismo mineral apoia-se em ferro e manganês do Maciço do Urucum que se configura como a terceira maior reserva nacional de minério de ferro e a segunda maior de manganês. As principais empresas que atuam neste setor são a Vale, a Votorantim, a Vetorial entre outras. Essa atividade industrial, além de ser uma fonte geradora de empregos nesta região, vincula Corumbá ao mercado global.

O município se destaca como o quinto maior município fronteiriço do Brasil em extensão territorial, sendo o 11º do Brasil e o maior fora da região Norte do país. É o 3º em Produto Interno Bruto (PIB) e arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) de Mato Grosso do Sul. Na composição do PIB destacam-se os serviços, que respondem por 73,5% do montante de 3.248.681.000,00 reais, seguido da indústria (18,0%) e da agropecuária (8,5%).

Outra pilastra da economia municipal é a pecuária bovina, que faz parte da história da colonização do Pantanal. A pecuária pantaneira é extensiva e Corumbá se destaca como o município de maior rebanho bovino do país, com 1.700.651 cabeças (IBGE, 2011), que se utilizam das melhores pastagens do estado (gramíneas leguminosas) e dos "barreiros" e salinas (solos salgados das margens das "baias"). Esse rebanho é destinado, na sua maioria, ao abate.

O município é estruturado em termos de serviços, como agências bancárias, estabelecimentos de educação em todos os níveis de escolaridade, estabelecimentos para atividades de lazer (bares, restaurantes, danceterias), igrejas de diversos credos e órgãos públicos relevantes como Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal, Corpo de Bombeiros, Previdência Social, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Defesa Civil, Guarda Municipal, Embrapa, Instituto Federal de Educação, além, evidentemente, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e outras. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de R$ 24.061,55 (IBGE, 2016). Ainda, de acordo com os dados do IBGE, é importante acrescentar que em 2017 o salário médio mensal dos trabalhadores formais era equivalente a 2,7 salários mínimos, sendo a população ocupada, no mesmo ano, era de 15.626 pessoas ou o equivalente a 14,2 %. O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo é de 37%, conforme os dados da série histórica de 2010 apresentados pelo IBGE. Quanto às questões educacionais em relação ao município, cumpre informar que a escolarização da população entre 06 a 14 anos já atingiu 94% conforme os dados do censo de 2010 do IBGE. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,7 (IBGE, 2010). O número de matrículas no ensino fundamental em 2018 foi de 16.126 matrículas. Já o número de matrículas no ensino médio 2018 foi de 4.487 matrículas. O número de docentes no ensino fundamental em 2018 era de 965 e o número de docentes no ensino médio, no mesmo ano era de 387. Quanto ao número de estabelecimentos de ensino fundamental em 2018 era de 50 escola.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O município de Corumbá está localizado na porção sudoeste da região Centro-Oeste do Brasil, ocupando o ocidente do estado de Mato Grosso do Sul, na mesorregião geográfica Pantanais Sul Mato-grossense e microrregião Baixo Pantanal (classificação do IBGE), integrando a Bacia do rio Paraguai. Limita-se com os municípios de Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Santo Antonio do Leverger e Itiquira, no estado de Mato Grosso. No Estado de Mato Grosso do Sul, o município limita-se na porção Leste com Sonora, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, Aquidauana e Miranda, ao Sul com Porto Murtinho, tendo Ladário encravado em seu interior, nas proximidades de sua área urbana principal. Além disso, seu território se

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br

02/12/2022
Nº 7933
Pg. 610

localiza no limite internacional do Brasil com as Repúblicas da Bolívia e do Paraguai.

É importante retomar alguns aspectos históricos para entender como esta cidade se conformou, ao longo de sua existência, como um polo regional. O processo de colonização do Brasil se deu no quadro da expansão mercantil europeia, do século XVI ao XVIII. Assim, o antigo Mato Grosso, ainda integrado, fez parte desse processo da política portuguesa. A cidade de Corumbá foi fundada em 21 de setembro de 1778, no governo do 4° Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (1772-1789), à margem direita do rio Paraguai, na região do Pantanal, extremo oeste de Mato Grosso do Sul. A vizinha Ladário foi fundada no mesmo ano, igualmente considerada essencial para impedir o avanço espanhol e, estratégica para a consolidação da geopolítica metropolitana colonial (PROENÇA, 1997).

Concomitante ao desenvolvimento do comércio nacional e internacional verificou-se, também, após a guerra com o Paraguai, a penetração e o povoamento do Pantanal pelos homens brancos, no vasto município de Corumbá, particularmente na região, mais tarde denominada Nhecolândia. Este povoamento pelos "pioneiros" estabeleceu de vez, a pecuária bovina no Pantanal, de forma sistemática, tornando esta região, por décadas, na principal criadora da pecuária de corte do país (PROENÇA, 1997).

Em 1914, ocorreu a instalação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil até Porto Esperança, no rio Paraguai, a 80 km de Corumbá, estimulando a ligação com o sudeste brasileiro e ao redimensionamento da economia dessa porção do estado. Em 1953, os trilhos se estenderam até Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), intensificando as relações com os vizinhos de colonização espanhola, muito por conta da Companhia Mixta Brasil/Bolívia, criada para dar conta da construção desse trecho ferroviário. Por outro lado, de certa forma, o distanciamento com os centros administrativos e financeiros nacionais, estimulou o contato entre os municípios brasileiros e bolivianos, em especial Corumbá (Mato Grosso do Sul) e a província Germán Bush (Santa Cruz). Finalmente, em 1971, foi inaugurada a rodovia BR-262 ligando Corumbá a Campo Grande, facilitando, de vez, a integração da região pantaneira ao território brasileiro.

O Pantanal Mato-grossense integra a Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai, sendo um complexo sistema de áreas alagadas, planícies de inundação, lagoas e linhas de drenagem interconectadas, além de rios e formações florestais diversas. No ano de 2000 a Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (Unesco) reconheceu o Pantanal como Reserva da Biosfera, por ser uma das mais exuberantes e diversificadas reservas naturais da terra.

O turismo se mostra como importante fonte de empregos e renda que ainda pode ser mais bem aproveitado. Dentre os atrativos se destacam: a diversidade da fauna e da flora do Pantanal; o Casario do Porto e as construções arquitetônicas históricas; sítios arqueológicos; monumentos históricos; o Rio Paraguai e; a fronteira com a Bolívia e a Zona Franca. O turismo de pesca é a principal atividade do setor, seguido do turismo contemplativo, dos eventos e do turismo de compras. O turismo religioso ainda se mostra como um potencial a ser aproveitado, especialmente, as missões jesuíticas do lado boliviano da fronteira (FIGUEIREDO, COSTA e PAULA, 2011).

As características demográficas de mistura de povos e de encontros culturais que marcam as fronteiras abertas, porosas e extremamente permeáveis como essa, remetem à importância da atuação do profissional da Geografia na formação dos cidadãos para compreensão das características de ser e viver na fronteira. Da mesma forma, as características ambientais são carentes de explicação de suas lógicas e do uso e ocupação pelas sociedades.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 611

Corumbá e Ladário, municípios que juntos somam mais de 133.774 habitantes, encontram-se isolados geograficamente dos demais municípios do Estado de Mato Grosso do Sul e de sua capital Campo Grande da qual distam cerca de 450 Km. Este é um dos fatores que dificultam o acesso da população a outras universidades, e também o fator econômico, pois é predominante no contingente populacional destes dois municípios famílias de média e baixa renda, as quais constituem a maior parte da clientela dos cursos do Campus do Pantanal e o Curso de Geografia Licenciatura tem atendido eminentemente a uma clientela de baixa renda, justificando o papel da universidade pública. A população local tem carência no oferecimento de cursos de nível superior público na modalidade presencial para qualificar e capacitar a mão de obra local, justificando-se assim a necessidade do Curso de Geografia que desde sua criação vem capacitando professores que ministram aulas nas redes de ensino Municipais, Estaduais bem como no próprio Curso. Quando do ano da implantação do Curso, em 1986, foi realizada pesquisa nos dois municípios onde se constatou que dos professores que estavam ministrando aulas no ensino público de 1º e 2º graus não existia nenhum formado especificamente em Geografia. Desde então o Curso de Geografia Licenciatura vem desempenhando o papel de capacitar e qualificar estes profissionais.

Diante disto o Curso de Geografia Licenciatura que hoje oferece uma entrada de 40 vagas tem cumprido o seu papel de formar e qualificar professores de Geografia que já se encontram trabalhando na região e alguns se encaminharam para os programas de Pós-graduação. As pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos alunos e professores do Curso têm colaborado em muito para ajudar a mostrar caminhos a fim de solucionar os problemas econômicos e socioambientais dos municípios e da região. Nos anos mais recentes, a procura para o Curso de Geografia-Licenciatura tem se mantida estável. Destaca-se que atualmente na região há oferta de cursos de Geografia-Licenciatura na modalidade à distância ofertada por instituições privadas tais como Universidade Norte do Paraná (Unopar) e Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran).

Em 2002, o Curso de Geografia entregou à sociedade corumbaense, o Atlas da inclusão/exlusão social, elaborado pela Coordenação do Curso. Esse instrumento foi extremamente útil na elaboração do plano diretor participativo de Corumbá uma vez que representava, naquele momento, a única fonte atualizada de dados sociais e econômicos, contemplando 90% das moradias da cidade.

Recentemente o Curso tem procurado estabelecer parcerias com escolas, empresas, como por exemplo, com a Rio Tinto (atual Vale) para apoiar na elaboração do relatório de sustentabilidade da empresa em troca do reequipamento do laboratório de geoprocessamento – uma importante ferramenta de atualização para as modernas tecnologias de ensino. Isso tem feito o Curso ser cada vez mais bem visto para fora dos muros da universidade e apoiar a sociedade, cumprindo com importante missão social. Por fim, o Curso através da coordenação 2015-2019 tem participado ativamente da Comissão de Regularização e Retificação Fundiária do Bairro Cristo Redentor, colaborando com o município através da elaboração de estudos e relatórios.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 612

5.1.1. TÉCNICA

O Projeto Político Pedagógico possui uma carga horária destinada ao desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para o ensino de geografia. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) procura-se preparar o(a) acadêmico(a) para desenvolver as seguintes competências e habilidades gerais:

1. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
2. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
3. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
4. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
5. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
6. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
7. Utilizar os recursos da informática;
8. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
9. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Em relação as competências e habilidades específicas, espera-se que os(as) acadêmicos(as) desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

1. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;

2. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

3. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;

4. Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;

5. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;

6. Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;

7. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

5.1.2. POLÍTICA

A Dimensão Política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe. Sendo assim, a liberdade da crítica e da criação foi importante pressuposto que alicerçou a construção desse Projeto Pedagógico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico. A dimensão política tem sido trabalhada no Curso através do desenvolvimento de projetos de extensão bem como pelo o incentivo que o Curso tem dado para a formação e continuidade do Centro Acadêmico de Geografia (CaGeo), com respeito à sua autonomia.

Toda vez que solicitada, a coordenação viabiliza salas para as reuniões entre os estudantes ou com a própria coordenação. Rotineiramente o Curso informa sobre eventos importantes para a formação do profissional e são estimuladas a

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 613

realização de disciplinas optativas, também, em outros cursos de modo a fortalecer o olhar da interdisciplinaridade e proporcionar o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre a realidade social, política e econômica.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão contempla as atividades e experiências proporcionadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. Nesta dimensão o Curso de Licenciatura em Geografia desenvolverá as seguintes atividades:

1. Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, tais como: conjuntura política, conjuntura social, artes, literatura e ciências;
2. Oficinas com docentes da UFMS e com profissionais de diferentes campos profissionais sobre temáticas específicas, tais como: produção de artesanato, jardinagem, carpintaria e marcenaria, construção civil, produção textual, artes plásticas, dança, cuidados corporais, etc.;
3. Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes;
4. Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes.

5.1.4. CULTURAL

A região de Corumbá pode ser considerada um lugar **sui generis**. Entre tantos outros fatores que a fazem ser assim destacamos a sua cultura fértil e abundante, contribuindo para o desenvolvimento desta dimensão formativa. O Curso de Geografia/CPAN acontece num ambiente regional entremesclado de diversas heranças sociais, acumuladas desde sua pré-história e a formar um riquíssimo quadro cultural. Tendo como pano de fundo o rio Paraguai e o Pantanal, as cidades de Corumbá e Ladário fundadas em 1778, surgiram geopoliticamente instaladas em um ponto isolado, distante, continente sul-americano dentro, no extremo oeste brasileiro; estas cidades guardam em si, até hoje, certo tom de isolamento físico-geográfico com o resto do Brasil, mas apesar da lonjura, Corumbá sempre esteve ligado ao resto do mundo através da grande e permanente veia do rio Paraguai, por onde correu o plasma que alicerçou sua cultura, e que lhe trouxe uma identidade bem definida e peculiar. Do ser humano e da ambientalização da pecuária, no reino das águas do pantanal brota a tradição do pantaneiro, personagem rico da cultura local, cujo movimento interessa em especial à Geografia e aos geógrafos.

O pantanal, a fronteira e o turismo são sistemas ativos que acrescem a herança social, infiltrando a cultura regional, as transformações sentidas no cotidiano, na economia, na geopolítica, na demografia e etc., representam um campo vasto para o enriquecimento cultural e à reflexão geográfica. Nesse sentido o Curso de Geografia CPAN está diretamente ligado ao Curso de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, onde são desenvolvidos trabalhos direcionados a esta temática, desta forma, o saber adquirido é transmitido aos acadêmicos da graduação, via professores do quadro da Geografia e que fazem parte daquele programa de Pós-Graduação. Valores coletivos, padrões de comportamento e outras características que definem a cultura de um povo são uma variável imprescindível na pesquisa geográfica. A Geografia tem como foco compreender as relações de causa e efeito entre a sociedade e a natureza, sendo assim, disciplinas do núcleo de Conteúdos Específicos tem como pressuposto uma abordagem cultural, desde o nível local até o globalizado. Neste sentido, o objetivo destas disciplinas é conhecer, analisar identificar, classificar e diagnosticar os diferentes padrões culturais do ponto

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 614

de vista geográfico. Para tanto, a Geografia estuda estes padrões associados às escalas territoriais de abordagem geográfica, o que fornece ao acadêmico a organização espacial destas culturas e de sua rede de relacionamentos.

Por outro lado, existem iniciativas à ampliação e desenvolvimento cultural no âmbito do Curso. Estas iniciativas são encaminhadas pela Coordenação, Colegiado de Curso e docente(s), preferencialmente integrando as disciplinas entre si, e são apoiadas pela UFMS, financeiramente e administrativamente, criando condições favoráveis, de recursos humanos e materiais para a realização das mesmas.

Os docentes desenvolvem a prática de atividades culturais na própria sala de aula. A atividade desenvolvida correlaciona-se ao conteúdo da disciplina, objetivando a valorização do esforço coletivo no aprimoramento da cultura local e dando sentido às ações. Para tanto o professor usa como meio a música, o teatro, a pintura, a escultura, o cinema, ou qualquer outro meio, elemento, recurso ligado à arte.

Geralmente estas atividades geram um produto final, cuja execução é de responsabilidade de professores e estudantes. Por exemplo: pintar um grafite na parede do campus, gerar um vídeo, um material didático, organizar uma palestra etc. Estas atividades aumentam o grau de afetividade dos estudantes com o professor e contribuem para a melhoria da autoestima, espírito de liderança, trabalho em equipe além de outros importantes valores úteis para a futura vida profissional.

As atividades culturais também são relacionadas a eventos promovidos pelo próprio Curso, como semanas acadêmicas, encontros, simpósios e seminários, e naqueles eventos que ocorrem na programação oficial da prefeitura e do estado de MS. Nestas oportunidades é estimulada a participação dos estudantes, como exemplo: o festival América do Sul que acontece anualmente, nesta oportunidade, os estudantes tem apoio da coordenação e dos professores, incentivando-os e criando condições a participarem integralmente deste evento cultural, desde sua organização até sua realização. O banho de São João, tradicional festa que acontece no mês de junho, além de outras manifestações e festas regionais são utilizadas como oportunidades para o enriquecimento cultural.

Igualmente, os docentes do Curso de Geografia CPAN organizam diversos trabalhos de campo com os discentes, na região e também para outros estados e países da fronteira de Corumbá (Bolívia e Paraguai). Estes Trabalhos de campo comumente são desenvolvidos por disciplina, e uma vez por ano de forma interdisciplinar, para outros estados brasileiros conforme programação proposta pela coordenação. Estes trabalhos, quando acontecem tem se revelado muito eficientes para os estudantes em termos de aprendizagem e importantes na formação cultural de todos envolvidos.

5.1.5. ÉTICA

Constitui condição **sine qua non** que o Curso ajude os estudantes a desenvolverem, através de debates reflexivos, o compromisso com o uso responsável do conhecimento, que deve ser usado sempre em benefício coletivo. O Curso promoverá a conscientização para que o estudante porte-se eticamente em todos os espaços sociais. Isto inclui desde a maneira como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do Curso.

Na elaboração de trabalhos espera-se que sejam utilizadas a correta citação de referências bibliográficas, o respeito na interação acadêmico(a)/professor(a) dentro e fora da aula, respeito aos prazos, além da realização de atividades e avaliações sem fraudes acadêmicas tais como o plágio e cópia ilegal de respostas. Sempre que necessário, os docentes que atuam no Curso deverão informar aos acadêmicos(as) que para a realização de determinadas pesquisas, sobretudo, aquelas de impactos sociais, é preciso submeter o projeto de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 615

pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua).

A UFMS dispõe do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, segundo seu regimento interno (Resolução n° 121, Coun/UFMS, de 31 de agosto de 2021) o Ceua tem como objetivo cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei, aplicável à criação e/ou utilização de animais para ensino, pesquisa, extensão e inovação, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) ou qualquer outro órgão, legalmente constituído, que venha exercer essa função. Ainda, o Ceua tem por finalidade, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir Certificados à luz dos princípios éticos e da legislação vigente, sobre o uso de animais em ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da UFMS.

A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que toda e qualquer proposta de atividade científica, tecnológica, educacional ou de inovação que envolva a utilização de animais vivos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da Instituição, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação.

No mesmo sentido, o Curso e o perfil do egresso vão na mesma direção dessa proposta humanística, permeada pela formação sólida dos conceitos fundamentais da Ciência Geográfica e na capacidade de se inserir na sociedade local, regional e nacional. O professor de Geografia deve gerar, difundir e aplicar conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral e, em particular do Estado de Mato Grosso do Sul, com responsabilidade, respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural.

5.1.6. SOCIAL

Ao almejar a inserção dos egressos no mercado de trabalho local e regional, o Curso de Geografia insere-se num contexto de profícua contribuição com a sociedade, pois empiricamente se observa considerável carência de professores de Geografia no Estado de Mato Grosso do Sul como um todo. Para tanto, o Curso objetiva desenvolver junto aos seus acadêmicos(as) as competências vinculadas as relações pessoais, interpessoais, convivência em grupos, autodomínio, autoconhecimento, capacidade de concentração, respeito, iniciativa, determinação, autoestima, perseverança, competências voltadas para a conservação do meio ambiente, gerenciamento de conflitos, visão organizacional, respeito às diferenças,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 616

etc. As estratégias adotadas pelo Curso para desenvolvê-las serão: realização de atividades culturais, como por exemplo, a promoção de seções de cine-debate; ação ambiental nas escolas da rede pública de ensino; criação de meios de divulgação de informação entre outras.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do Curso. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento.

As problematizações propostas nas disciplinas do Curso serão estruturadas a partir das seguintes temáticas:

1. Interação sociedade e ambiente;
2. Impactos socioespaciais do desenvolvimento científico e tecnológico;
3. Evolução dos conceitos da ciência e obstáculos epistemológicos;
4. Escalas dos fenômenos geográficos;
5. A escola e sua interação com a sociedade;
6. Conteúdos escolares e processos de transposição didática;
7. O desenvolvimento humano e processos de aprendizagem;
8. A ciência geográfica e sua interface com a sociedade;
9. As diferentes linguagens para descrição do espaço geográfico;
10. Tecnologias de Informação e Comunicação e seu impacto na Educação;
11. O uso ético do conhecimento.

Observe-se que estes eixos não serão trabalhados de forma isolada. As atividades formativas trabalharão vários deles ao mesmo tempo, de modo a integrá-los no processo de construção conceitual. O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, as Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também em outras disciplinas do Curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos e assim por diante.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado de Curso do Curso de Geografia Licenciatura proporcionará as seguintes ações para possibilitar a integração entre as componentes curriculares:

1. Seminários integradores entre os docentes do Curso antes do início de cada ano letivo. Esses seminários têm por meta a apresentação por parte dos docentes de seus planejamentos para o ano letivo de modo a buscar sinergias e temáticas comuns às disciplinas alocadas no mesmo semestre letivo e disciplinas que compõem os diferentes núcleos de formação: núcleo do campo do conhecimento a ser ensinado (Geografia) e o núcleo de formação Pedagógico (Didática, Práticas, Estágios, Psicologia e Políticas Públicas).
2. Elaboração de avaliações do Curso entre estudantes e docentes e sua

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 617

discussão com o grupo de docentes que ministram disciplinas no Curso. Por meio da avaliação permanente do Curso e a discussão com a comunidade do Curso dos resultados da avaliação o Colegiado de Curso promoverá a reflexão sobre o andamento do Curso e o que precisa ser ajustado nas componentes curriculares e entre as componentes curriculares.

3. Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino desenvolvidos pelos estudantes. A partir da confecção desses materiais pretende-se que os(as) acadêmicos(as) coloquem em diálogo os conhecimentos adquiridos nas disciplinas desenvolvidas naquele semestre e em semestres anteriores.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O Curso de geografia visa promover um perfil de formando(a) que seja capaz de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da própria Ciência Geográfica. Capaz de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, visando à formação e o aprimoramento de profissionais para o exercício de atividades de pesquisa, de magistério, assessoria e consultoria, de avaliação e planejamento, valorizando sempre a qualidade de vida do ser humano no território. O Licenciado em Geografia é o profissional especialmente preparado para desempenhar as funções docentes no ensino fundamental e no ensino médio, além de também se preparar solidamente em conteúdos de Geografia universitária. Pode também seguir carreira acadêmica superior, continuando seus estudos na pós-graduação em Geografia, mas também em áreas afins, como Ciências Humanas, Geografia Física e Humana, da mesma forma que o Bacharel.

O egresso deve ser um profissional eclético, consciente dos princípios éticos, científicos e de cidadania que necessitam ser constantemente aprimorados e praticados no exercício profissional. No sentido amplo, deve possuir visão globalizada dos aspectos sociais, culturais e administrativos relacionados às diferentes áreas de formação. Deve ser capaz de exercer sua profissão, inserido no contexto social, acompanhar a evolução do conhecimento em sua área, ser comprometido com o desenvolvimento regional e com as questões ligadas à sustentabilidade ambiental e responsabilidade social. Deve também ser capaz de identificar e exercer sua profissão de acordo com as demandas locais, regionais e nacionais, bem como trabalhar em equipe interdisciplinar e multiprofissional.

5.5. OBJETIVOS

Os objetivos educacionais do Curso devem possibilitar a geração de metas e compatibilidade com a concepção filosófica (teórico-metodológica) e com as DCNs do Curso. Nesse sentido, espera-se que os estudantes ao concluírem o Curso sejam capazes de realizar escolhas a respeito de sua carreira que lhes permitam o desenvolvimento profissional.

Os egressos devem ser capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio. Ainda devem estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

Com base nos pressupostos ainda espera-se que os egressos do Curso Licenciatura em Geografia:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 618

- sejam capazes de compreender os elementos e processos concernentes ao ambiente natural e construído, com base nos pressupostos da ciência geográfica;
- sejam capazes de respeitar as diferenças e trabalhar para humanizar cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem;
- sejam sensíveis para as questões ambientais, culturais, sociais atreladas na concepção sistêmica de mundo;
- estejam aptos a trabalhar com projetos, a lidar com diversas técnicas cartográficas;
- sejam capazes de trabalhar em grupos multi e transdisciplinares e ministrar aulas nos ensinos Fundamental e Médio.
- articulem as diferentes escalas (local, regional e global) no sentido de possibilitar uma reflexão abrangente dos fenômenos geográficos e nas suas aprendizagens

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

A Matriz Curricular do Curso de Geografia Campus do Pantanal está estruturada em torno de 07 eixos com vistas a desenvolver: a) a formação didático-pedagógica; b) a formação geral; c) as competências comunicativas; d) a investigação científica; e) o domínio dos conteúdos disciplinares em Geografia; f) o domínio dos conteúdos das práticas escolares; e g) complementares optativas.

Metodologicamente, os conteúdos disciplinares e os complementares são oferecidos, ao longo dos quatro anos do Curso, de maneira articulada, com a preocupação de atender uma sequência de disciplinas curriculares de forma a garantir uma complementaridade e, portanto, um aprendizado sistemático e continuado. Dessa forma, as disciplinas de Práticas de Ensino foram colocadas ao longo de todo o Curso de maneira a produzir uma constante discussão entre teoria e prática. Existe ainda uma organização coerente entre as disciplinas pedagógicas e teóricas engrenadas à luz da educação para o desenvolvimento sustentável, considerando o pluralismo de ideias e de concepções científicas, culturais, políticas e religiosas e com objetivos voltados para a sociedade e para a construção humanística nos conteúdos propostos pelo Projeto Pedagógico, portanto perfeitamente inserido na missão da UFMS.

As componentes curriculares "Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Práticas, Estágio, Atividades Orientadas de Ensino e Atividades Complementares" são elementos importantes no processo de ensino-aprendizagem e são fundamentais na articulação entre a teoria e a prática ao longo dos eixos da matriz curricular.

As Atividades Práticas são variadas e com lógicas particulares em cada disciplina. Em diversos momentos ocorre a articulação entre docentes de áreas diferentes para realização dos trabalhos de campo. Frequentemente os professores do Curso participam dos editais para conseguir recursos e viabilizar as aulas de campo, consolidando as atividades práticas com as aulas teóricas. Rotineiramente atividades práticas são realizadas nos laboratórios do Curso, em especial as de Cartografia, Geografia física e Geoprocessamento. Vale destacar que os laboratórios do Curso, além de serem utilizados para atividades práticas, também, servem para apoio a outras atividades realizadas no Curso, como atividades orientadas de ensino, projetos de pesquisa e projetos de extensão. O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Pantanal também desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Estágio é um elemento obrigatório do Curso. Envolve a observação, observação participante e prática docente. Portanto, é uma oportunidade de observar e colocar em prática as teorias e metodologias desenvolvidas pelas

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 619

práticas de ensino em Geografia. Em muitos casos os estágios são campo de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Na mesma direção concorrem as Atividades Orientadas de Ensino.

As Atividades Complementares estão diretamente articuladas com as propostas de pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes, pela coordenação do Curso e pela direção do CPAN. Além disso, possibilitam ao acadêmico a oportunidade de ampliar seus conhecimentos com a participação em eventos produzidos por outros cursos corroborando com o perfil de um profissional mais complexo.

O Trabalho de Conclusão de Curso está diretamente articulado com as práticas do estágio, das atividades orientadas e práticas. Alinha-se na perspectiva de fundamentação teórica e de levantamento de dados primários com vistas à iniciação à publicação de artigos científicos. É entendido como o coroamento de todo conhecimento que o acadêmico adquiriu ao longo do Curso. Isso reforça a formação humanística e ampla do acadêmico, proposta pelas articulações das componentes curriculares do Curso.

A avaliação do Curso e o perfil do egresso vão na mesma direção dessa proposta humanística, permeada pela formação sólida dos conceitos fundamentais da ciência geográfica e na capacidade de se inserir na sociedade local, regional e nacional. O/A professor/a de Geografia deve gerar, difundir e aplicar conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral e, em particular do Estado de Mato Grosso do Sul, com responsabilidade, respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural. Ao almejar a inserção dos egressos no mercado de trabalho local e regional, o Curso de Geografia insere-se num contexto de profícua contribuição com a sociedade, pois empiricamente se observa considerável carência de professores de Geografia no Estado de Mato Grosso do Sul como um todo.

Cabe destacar que uma parte das disciplinas trabalha com metodologias ativas, com destaque para a técnica de problematização do tipo **Problem Based Learning** (PBL), também, estimulando o estudante a buscar conhecimentos, saber trabalhar a partir da busca pela solução de problemas.

É importante reforçar que um dos elementos mais valiosos e, próprio da Geografia, é a utilização de aulas de campo e visitas técnicas como formas de aliar teoria e prática. Várias disciplinas exigem essa metodologia como maneira de preparar o profissional em formação para atuar junto aos estudantes da educação básica e dominar a prática dos conceitos. Os princípios da ciência geográfica (extensão, analogia, causalidade, conexidade ou interação e atividade) são os pilares das aulas de campo.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas. A utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem do Curso de Geografia acontece em diferentes formas. A utilização de programas específicos de computadores (**softwares** livres **Spring** e **QGis**) ocorrem frequentemente no laboratório de geoprocessamento. São utilizados recursos, como filmes e músicas nas aulas de práticas de ensino. Praticamente todas as disciplinas fazem uso de redes sociais como instrumento de apoio pedagógico de comunicação entre professores e discentes, como Grupos de **WhatsApp**. Inclusive, o Curso de Geografia possui uma página no **Facebook** para facilitar a comunicação com os alunos e comunidade externa.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 620

curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - **Moodle** (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do **feedback**, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia. visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validada pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e deve estar vinculada a um Projeto Pedagógico Institucional. Nele estão expressos os objetivos que devem ser alcançados tendo em vista os interesses e necessidades dos discentes, garantindo o acesso aos conhecimentos imprescindíveis à formação de uma consciência crítica. Implica a apropriação do saber socialmente elaborado,

02/12/2022
Nº 7933
Pg. 621

em suas relações com o contexto mais amplo, bem como a explicitação das condições histórico-concretas em que se dá o processo de ensinar-aprender.

A avaliação tem por finalidade observar a participação, interesse, organização, cooperação e o desenvolvimento dos acadêmicos nas atividades propostas e deverá ser realizada de forma contínua, com função diagnóstica e formativa, tendo em vista o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes (avanços, dificuldades, limitações).

Parte-se do pressuposto de que a avaliação constitui um processo no qual se busca observar o desenvolvimento empírico-conceitual por parte dos acadêmicos. Nesse sentido, docentes e discentes podem estabelecer uma relação dialógica que permita uma avaliação que abrange a totalidade. Teoria e prática devem ser concebidas como uma relação dialética e, portanto, a avaliação deve abranger essa relação dialógica. Apresentação de Seminários, avaliações de cunho dissertativo, produção de atividades artísticas, entre outras, devem fazer parte do rol das diferentes práticas avaliativas, cabendo ao docente definir o peso de cada uma delas para a síntese final avaliativa.

Em cada processo avaliativo deverá ser priorizado o desenvolvimento de determinadas competências que são fundamentais para a formação profissional. A apresentação de Seminário, por exemplo, permite ao docente observar o desempenho dos acadêmicos na concatenação de teorias e práticas; sua desenvoltura na propositura do tema a ser explanado; sua capacidade de interação com o público.

A aplicação de avaliações dissertativas é importante para aferir a capacidade que os acadêmicos possuem de expressar suas ideias e raciocínios embasados, também, nas leituras indicadas, na forma escrita.

Para além de um ambiente formal e racionalizado, o Curso deve proporcionar momentos que a produção de atividades artísticas também façam parte do processo avaliativo.

A criação de materiais didáticos voltados para o ensino-aprendizagem da geografia também não deixa de ser uma forma de avaliar a capacidade autonomia dos acadêmicos em desenvolver inovações e soluções para tornar o aprendizado de conceitos, temas e teorias de forma lúdica.

Por fim, diante de acadêmicos público alvo da educação especial, por exemplo, com transtorno do Espectro Autista, a equipe docente deverá, em conjunto com os profissionais especializados em educação especial, desenvolver avaliações que atendam a essa parcela de discentes.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 622

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação stricto sensu do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 623

disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante à instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso.

Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 624

acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Coordenação de Curso conta com um Programa de Apoio ao Acadêmico de Graduação. A atenção dispensada pela Coordenação do Curso aos discentes do Curso Geografia do CPAN/UFMS é abarcada pelo acompanhamento acadêmico-pedagógico e materializa-se nas seguintes ações:

- acompanhamento da vida acadêmica;
- orientação para inserção na vida universitária
- divulgação de informações relacionadas aos programas institucionais de apoio ao universitário como Monitorias
- participação em Projetos de Extensão, de Ensino e de Pesquisa,
- Programas de apoio à permanência na graduação, entre outros.

À atenção aos discentes abrange também bolsas e incentivo a docência, pesquisa e extensão, através de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas:

- a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos;
- a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário.
- Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

No âmbito do ensino e aprendizagem à atenção aos discentes do Curso de Licenciatura em Geografia intenta desenvolver:

- diferentes formas de metodologias de ensino, privilegiando uma disposição dialógica;
- aulas que relacionam a teoria e a prática;
- o uso de instrumentos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem como aulas de campo e em laboratórios;
- favorecer o protagonismo dos discentes no desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- uso de monitorias para auxiliar os estudantes diante das demandas de aprendizagens ou desníveis no desenvolvimento destas aprendizagens;

Em relação aos mecanismos de nivelamento para com os discentes, eles vão abarcar através;

- diagnosticar as possíveis deficiências de formação advindas de problemas nos ensinos fundamental e médio;
- oferecer atividades textuais e matemáticas que articuladas com o conteúdo do Curso promovam avanços em seus desenvolvimentos.
- estabelecer nas disciplinas básicas do Curso a constante revisão de conceitos e informações geográficas essenciais na alfabetização geográficas.

No âmbito social e afetivo o Curso de Licenciatura em Geografia buscará atender e auxiliar:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 625

- acadêmicos que precisem de atendimentos da universidade quanto suas necessidades emocionais e sociais e que possam comprometer seu percurso acadêmico;
- os acadêmicos que necessitem de atendimento às suas necessidades educacionais especiais;

Ainda, realiza a divulgação de eventos junto aos acadêmicos do Curso, orientando-os quanto à forma de participação dos mesmos nas diversas atividades propostas, bem como disponibiliza informações de eventos aos acadêmicos nos Murais destinados ao Curso e no site do Campus do Pantanal.

A forma de atendimento dispensada pela Coordenação de Curso aos acadêmicos é individualizada naqueles aspectos que assim o requerem. Entretanto, nas situações comuns, as orientações são repassadas coletivamente, buscando atender, principalmente, aqueles aspectos que demandam maior atenção e cuidado quanto a sua execução tendo em vista os objetivos propostos para a formação dos futuros professores no âmbito do Curso.

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diiest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diiest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 626

Outras formas institucionais de atenção aos discentes pela UFMS:

- A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.
- A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).
- A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS. A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Seção de Psicologia da Proaes para o atendimento psicológico e outras providências. No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Quanto a divulgação dos trabalhos científicos e produções acadêmicas, o Curso tem participado desde de 2017 do INTEGRA UFMS que é um evento que reúne acadêmicos dos Pibid, Pibic e outros, que têm a oportunidade de divulgar os seus trabalhos desenvolvidos com a orientação dos docentes do Curso. Além disso, através de acordo de cooperação estabelecidos entre a UFMS e outras instituições estrangeiras tem aberto caminho para que acadêmicos possam cursar algum semestre nestas instituições, enriquecendo sua vivência e sua trajetória acadêmica.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul assegura em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade, como a adequação de espaços físicos (de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 9050), a adequação curricular, o acesso a informações e a formação profissional para atuação nessa área.

Quanto ao acompanhamento aos estudantes egressos, este tem se efetivado através da participação em eventos, sob a responsabilidade de professores do Curso nas diferentes áreas de atuação profissional, através da

02/12/2022
Nº 7933
Pg. 627

realização de projetos, de cursos, de oficinas e assessorias, entre outros.

Entretanto, se observa a participação efetiva de egressos do Curso entre os docentes substitutos e colaboradores no Curso de geografia do CPAN, ministrando disciplinas da área pedagógica.

Outra forma de acompanhamento é feita com relação aos egressos que buscam os Programas de Pós-Graduação em Geografia (Aquidauana – CPAQ) e Estudos Fronteiriços (CPAN), em que esses estudantes recebem orientação quanto ao encaminhamento de suas atividades acadêmicas e científicas.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS BÁSICOS	
Educação Especial	51
Estudo de Libras	51
Fundamentos de Didática	51
História do Pensamento Geográfico	68
Introdução à Metodologia Científica	68
Políticas Educacionais	51
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68
Psicologia e Educação	51
Sociologia da Educação	51
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	
Biogeografia	68
Cartografia Aplicada	68
Cartografia	68
Cartografia Temática	68
Climatologia	68
Geografia Agrária	68
Geografia Cultural e Social	68
Geografia Econômica	68
Geografia Política	68
Geografia Urbana	68
Geografia da Fronteira	68
Geografia da População	68
Geografia do Brasil	68
Geografia do Mato Grosso do Sul	68
Geografia dos Espaços Globais	68
Geografia e Meio Ambiente	68
Geologia	68

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 628

ANEXO - PPC DO CURSO DE GEOGRAFIA - CPAN
(Resolução nº 671, Cograd, de 1º de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	
Geomorfologia	68
Hidrologia	68
Pedologia	68
Projeto de Atividades de Pesquisa e de Extensão	34
Sensoriamento Remoto	68
Teoria e Métodos da Geografia	68
CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Ensino e Práticas de Geografia: Ensino Fundamental e Vivência Escolar	68
Ensino e Práticas de Geografia: Ensino Médio e Vivência Escolar	68
Ensino e Práticas de Geografia: Temas Transversais	68
Ensino e Práticas de Geografia: Uso de Diferentes Linguagens	68
Estágio Obrigatório em Geografia I	100
Estágio Obrigatório em Geografia II	100
Estágio Obrigatório em Geografia III	100
Estágio Obrigatório em Geografia IV	100
Prática de Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 102 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Avaliação de Impactos Ambientais	68
Conceitos para o Ensino de Probabilidade e Estatística	51
Desenvolvimento Local	68
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Geografia Regional	68
Geografia da Circulação e do Comércio	68
Geografia da Saúde	68
Geografia do Turismo	68
Geologia Ambiental	68
Geologia do Quaternário: Mudanças Climáticas Globais	68
Geomorfologia Fluvial	68
Gestão de Bacias Hidrográficas	68
Introdução ao Geoprocessamento	68
Meio Ambiente e Saúde Humana	68
Organização e Funcionamento da Educação Básica	51
Organização Curricular e Gestão da Escola	68
Prática de Ensino de Geografia: Educação no Campo	68

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 671 (3707968) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 30

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 629

ANEXO - PPC DO CURSO DE GEOGRAFIA - CPAN
(Resolução nº 671, Cograd, de 1º de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 102 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Práticas Integradoras para Formação Docente	68
Planejamento Urbano e Regional	68
Princípios e Práticas de Agroecologia	68
Prática e História do Ensino da Geografia	68
Trabalho de Campo Integrado de Geografia	68
Tópicos Especiais em Sistema de Posicionamento Global	68
Tópicos de Extensão	68
Tópicos em Geografia	68
Urbanização e Meio Ambiente	68
Urbanização e Políticas Públicas	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	200
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	335
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	200
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	180

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.
As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 671 (3707968) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 31
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 630

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Cartografia	51		17			68
Geografia do Brasil	51		17			68
Geologia	51		17			68
História do Pensamento Geográfico	51		17			68
Introdução à Metodologia Científica	68					68
SUBTOTAL	272	0	68	0	0	340
2º Semestre						
Cartografia Temática	51		17			68
Climatologia	51		17			68
Geografia Econômica	51		17			68
Políticas Educacionais	51					51
Sociologia da Educação	51					51
SUBTOTAL	255	0	51	0	0	306
3º Semestre						
Educação Especial	51					51
Fundamentos de Didática	51					51
Geografia da População	51		17			68
Geomorfologia	51		17			68
Teoria e Métodos da Geografia	68					68
SUBTOTAL	272	0	34	0	0	306
4º Semestre						
Cartografia Aplicada	51		17			68
Ensino e Práticas de Geografia: Ensino Fundamental e Vivência Escolar	34		34			68
Estudo de Libras	51					51
Geografia Política	51		17			68
Hidrologia	51		17			68

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 631

ANEXO - PPC DO CURSO DE GEOGRAFIA - CPAN
(Resolução nº 671, Cograd, de 1º de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
4º Semestre						
Projeto de Atividades de Pesquisa e de Extensão	34					34
SUBTOTAL	272	0	85	0	0	357
5º Semestre						
Ensino e Práticas de Geografia: Ensino Médio e Vivência Escolar	34		34			68
Estágio Obrigatório em Geografia I	100					100
Geografia do Mato Grosso do Sul	51		17			68
Geografia Urbana	51		17			68
Sensoriamento Remoto	51		17			68
SUBTOTAL	287	0	85	0	0	372
6º Semestre						
Estágio Obrigatório em Geografia II	100					100
Geografia Agrária	51		17			68
Geografia dos Espaços Globais	51		17			68
Prática de Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação	34		34			68
Psicologia e Educação	51					51
SUBTOTAL	287	0	68	0	0	355
7º Semestre						
Ensino e Práticas de Geografia: Temas Transversais	34		34			68
Estágio Obrigatório em Geografia III	100					100
Geografia da Fronteira	51		17			68
Geografia e Meio Ambiente	51		17			68
Pedologia	51		17			68
SUBTOTAL	287	0	85	0	0	372
8º Semestre						
Biogeografia	51		17			68
Ensino e Práticas de Geografia: Uso de Diferentes Linguagens	34		34			68
Estágio Obrigatório em Geografia IV	100					100
Geografia Cultural e Social	51		17			68
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68					68
SUBTOTAL	304	0	68	0	0	372

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 632

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						102
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	102
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						200
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						180
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	380
TOTAL	2236	0	544	0	0	3262

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
NÃO SE APLICA	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

02/12/2022
Nº 7933
Pg. 633

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Biogeografia	51	Biogeografia	68
Cartografia Aplicada	68	Cartografia Aplicada	68
Cartografia Básica	68	Cartografia	68
Cartografia Temática	51	Cartografia Temática	68
Climatologia	51	Climatologia	68
Educação Ambiental	68	Geografia e Meio Ambiente	68
Educação Especial	51	Educação Especial	51
Estatística	51	Sem Equivalência	
Estudo de Libras	51	Estudo de Libras	51
Estágio Obrigatório em Geografia I	100	Estágio Obrigatório em Geografia I	100
Estágio Obrigatório em Geografia II	100	Estágio Obrigatório em Geografia II	100
Estágio Obrigatório em Geografia III	119	Estágio Obrigatório em Geografia III	100
Estágio Obrigatório em Geografia IV	119	Estágio Obrigatório em Geografia IV	100
Fundamentos de Didática	51	Fundamentos de Didática	51
Fundamentos Sociológicos da Educação	51	Sociologia da Educação	51
Geografia da Fronteira	51	Geografia da Fronteira	68
Geografia da População	51	Geografia da População	68
Geografia do Brasil	51	Geografia do Brasil	68
Geografia do Espaço Urbano Latino Americano	51	Geografia Cultural e Social	68
Geografia Econômica	51	Geografia Econômica	68
Geografia Política	51	Geografia Política	68
Geografia Rural	68	Geografia Agrária	68
Geografia Urbana	68	Geografia Urbana	68
Geologia	68	Geologia	68
Geomorfologia	68	Geomorfologia	68
Hidrografia	51	Hidrologia	68
História Econômica Geral e do Brasil	51	Geografia do Mato Grosso do Sul	68
I (Acs-nd) Atividades Complementares	200	I (Acs-nd) Atividades Complementares	200
Introdução a Ciência Geográfica	51	História do Pensamento Geográfico	68
Introdução à Metodologia Científica	51	Introdução à Metodologia Científica	68
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	102	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	180

02/12/2022
Nº 7933
Pg. 634

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Leitura e Produção de Textos	51	Sem Equivalência	
Pedologia	51	Pedologia	68
Políticas Educacionais	51	Políticas Educacionais	51
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68
Projeto de Pesquisa	51	Projeto de Atividades de Pesquisa e de Extensão	34
Prática de Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação	68	Prática de Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação	68
Prática de Ensino de Geografia: Educação no Campo	68	Ensino e Práticas de Geografia: Temas Transversais	68
Prática de Ensino em Geografia do Ensino Fundamental	68	Ensino e Práticas de Geografia: Ensino Fundamental e Vivência Escolar	68
Prática de Ensino em Geografia do Ensino Médio e Eja	68	Ensino e Práticas de Geografia: Ensino Médio e Vivência Escolar	68
Prática de Ensino em Geografia: Vivência do Ambiente Escolar	68	Ensino e Práticas de Geografia: Uso de Diferentes Linguagens	68
Prática e História do Ensino da Geografia	68	Sem Equivalência	
Psicologia e Educação	51	Psicologia e Educação	51
Regionalização do Espaço Mundial	51	Geografia dos Espaços Globais	68
Sensoriamento Remoto	68	Sensoriamento Remoto	68
Teoria e Métodos da Geografia	51	Teoria e Métodos da Geografia	68

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Geografia estão lotadas no Câmpus do Pantanal.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS: Impactos ambientais, conceitos, modalidades de impactos aspectos legais e institucionais, impactos ambientais das atividades humanas: no meio físico, no meio biótico, no meio antrópico, identificação e avaliação de impactos, métodos de avaliação: listagem de impactos, matriz de impactos, redes de interação, outros. Estudos de casos. Bibliografia Básica: Sanchez, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental:** Conceitos e Métodos. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2006-2011. 495 P. Isbn 9788586238796. Fogliatti, Maria Cristina; Goudard, Beatriz; Goudard, Beatriz. **Avaliação de Impactos Ambientais:** Aplicação aos Sistemas de Transportes. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2004. Xxiv, 249 P. Isbn 8571931089. Cunha, Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio Teixeira. **Avaliaçao e Perícia Ambiental.** 8. Ed. Rio de Janeiro:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 635

Bertrand Brasil, 2007. 284 P. Isbn 978-85-286-0698-0. Bibliografia Complementar: Philippi Junior, Arlindo; Roméro, Marcelo de Andrade; Bruna, Gilda Collet (Ed.). **Curso de Gestão Ambiental.** Barueri, Sp: Manole, 2012. 1045 P. (Coleção Ambiental ; 1). Isbn 8520420559. Silva, João dos Santos Vila Da; Santos, Rozely Ferreira Dos. **Estratégia Metodológica para Zoneamento Ambiental:** a Experiência Aplicada na Bacia Hidrográfica do Alto Rio Taquari. Campinas, Sp: Embrapa Informática Agropecuária, 2011. 329 P. Isbn 9788586168031. Galdino, Sérgio; Vieira, Luiz Marques; Pellegrin, Luiz Alberto. **Impactos Ambientais e Socioeconômicos na Bacia do Rio Taquari, Pantanal.** Corumbá, Ms: Embrapa Pantanal, 2005. 356 P. Isbn 85-98893-02-1.

- BIOGEOGRAFIA: Introdução à Biogeografia e sua relação com o conceito de paisagem em Geografia. Aspectos ambientais e biológicos que influenciam os processos e padrões de distribuição geográfica das espécies. As zonas biogeográficas do mundo e do Brasil. Teoria dos refúgios e biogeografia de ilhas. Biogeografia e conservação. Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Brown, James H.; Lomolino, Mark V. **Biogeografia.** 2. Ed. [Rev. e Ampl.]. Ribeirão Preto, Sp: Funpec Ed., 2008. Xii, 691 P. Isbn 9788577470044. Carvalho, Claudio José Barros De; Almeida, Eduardo A. B. **Biogeografia da América do Sul:** Padrões & Processos. São Paulo, Sp: Roca, 2013. 306 P. Isbn 9788572418966. Cox, C. Barry; Moore, Peter D. **Biogeografia:** Uma Abordagem Ecológica e Evolucionária. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2013. 398 P. Isbn 9788521616634. Bibliografia Complementar: Ab'saber, Aziz Nacib. **os Domínios de Natureza no Brasil:** Potencialidades Paisagísticas. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ateliê Editorial, 2007. (Textos Básicos ; 1). Isbn 9788574803555. Ricklefs, Robert E. **a Economia da Natureza.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2009. 503 P. Isbn 8527707985. Darwin, Charles. **Origem das Especies.** 4ª Ed. Belo Horizonte, Mg: Itatiaia, 2002. 381 P. (Grandes Obras da Cultura Universal; 7).

- CARTOGRAFIA: Definição. Objetivo. História da cartografia. Aplicações. Formas da Terra. Projeções cartográficas. Escalas. Orientação e localização no espaço geográfico. Comunicação Cartográfica. Representação do relevo. Cartometria. Princípios na confecção de mapas. Padrão de Exatidão Cartográfica. Bibliografia Básica: Joly, Fernand. **a Cartografia.** Campinas, Sp: Papirus, 1990. 136 P. Duarte, Paulo Araújo. **Cartografia Básica.** 2. Ed. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 1988. 182 P. (Série Didática). Libault, André. **Geocartografia.** São Paulo, Sp: Nacional, 1975. 390 P. (Biblioteca Universitaria. Serie 6. Geografia e Historia V. 1). Bibliografia Complementar: Raisz, Erwin. **Cartografia General.** Barcelona, Spa: Omega, 1974. 436 P. Oliveira, Cêurio De. **Dicionário Cartográfico.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ibge, 1983. 781 P. Almeida, Rosângela; Passini, Elza Yasuko. **o Espaço Geográfico:** Ensino e Representação. [15. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2008, 2015. 90 P. (Coleção Repensando o Ensino). Isbn 85-85134-47-x.

- CARTOGRAFIA APLICADA: A importância da cartografia para a Geografia. Leitura e interpretação de cartas topográficas. Produtos derivados da carta topográfica. Cartografia e recursos de automação. Produtos cartográficos de base, de análise e de síntese geográfica. Elaboração de cartas temáticas. Bibliografia Básica: Gaspar, Joaquim Alves. **Cartas e Projecções Cartográficas.** 3. Ed. Actualiz. e Aument. Lisboa, Pt: Lidel, 2005. 331 P. Isbn 972-757-371-1. Raisz, Erwin. **Cartografia General.** Barcelona, Spa: Omega, 1974. 436 P. Ramos, Cristhiane da Silva. **Visualização Cartográfica e Cartografia Multimídia:** Conceitos e Tecnologias. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2005. 178 P. Isbn 85-7139-595-0. Bibliografia Complementar: Martinelli, Marcello. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 636

Sp: Contexto, 1991. 180 P. (Coleção Manuais). Isbn 85-85134-93-3. Archambault, M; Lhénaff, R; Vanney, Jean-rené. **Documents Et Méthode Pour Le Commentaire de Cartes (Géographie Et Géologie).** Paris, Fr: Masson, 1990. 101 P. Paranhos Filho, Antonio Conceição; Lastoria, Giancarlo; Torres, Thais Gisele. **Sensoriamento Remoto Ambiental Aplicado:** Introdução Às Geotecnologias : Material Didático. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 198 P. Isbn 9788576131823.

- CARTOGRAFIA TEMÁTICA: Fundamentos e objetivos da Cartografia Temática. Organização e Tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas. Aplicações de SIG na manipulação da informação cartográfica. Tipos de representações cartográficas temáticas. Bibliografia Básica: Martinelli, Marcello. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo, Sp: Contexto, 1991. 180 P. (Coleção Manuais). Isbn 85-85134-93-3. Libault, André. **Geocartografia.** São Paulo, Sp: Nacional, 1975. 390 P. (Biblioteca Universitaria. Serie 6. Geografia e Historia V. 1). Martinelli, Marcello. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006. 112 P. Isbn 85-7244-218-9. Bibliografia Complementar: Gaspar, Joaquim Alves. **Cartas e Projecções Cartográficas.** 3. Ed. Actualiz. e Aument. Lisboa, Pt: Lidel, 2005. 331 P. Isbn 972-757-371-1. Duarte, Paulo Araújo. **Cartografia Básica.** 2. Ed. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 1988. 182 P. (Série Didática). Bertin, Jacques. **a Neografia e o Tratamento Gráfico da Informação.** Paraná: Ed. Ufpr, 1986. 273 P.

- CLIMATOLOGIA: Introdução e conceitos de Climatologia. Atmosfera. Elementos e fatores climáticos. Circulação e Dinâmica Atmosférica. Sistemas atmosféricos. Classificações climáticas e climas regionais. Climas do mundo e do Brasil. As ações antrópicas e mudanças climáticas. Climatologia Escolar. Bibliografia Básica: Steinke, Ercília Torres. **Climatologia Fácil.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2012-2015. 144 P. Isbn 9788579750519. Mendonça, Francisco; Danni-oliveira, Inês Moresco. **Climatologia:** Noções Básicas e Climas do Brasil. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2016. 206 P. (Coleção Geografia). Isbn 9788586238543. Ayoade, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos.** 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 332 P. Isbn 978-85-286-0427-6. Bibliografia Complementar: Viers, Georges. **Climatología.** Barcelona, Spa: Oikos-tau, 1975. 318 P. Zavattini, João Afonso. **Estudos do Clima no Brasil.** Campinas, Sp: Alínea Editora, 2004. 398 P. Isbn 85-7516-092-3. Vitte, Antonio Carlos; Guerra, Antonio Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 280 P.

- CONCEITOS PARA O ENSINO DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA: Articulação da teoria e da prática em torno dos temas de Probabilidade e Estatística em uma perspectiva reflexiva buscando construir uma atitude crítica do professor em formação, por meio da análise de atividades desenvolvidas para a Educação Básica. Variáveis quantitativas e qualitativas, construção de tabelas de frequência, medidas de tendência central, construção de gráficos, princípios de contagem, combinações, permutações, princípio da inclusão-exclusão, espaço amostral, probabilidade de Laplace, probabilidades condicionais e uso de planilhas eletrônicas. Bibliografia Básica: Medeiros, C. A. De. Estatística Aplicada à Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível Em: Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Profunc/Estatistica.pdf?. Acesso: 29 Jun. 2014 Barbetta, P. A. Estatística Aplicada Às Ciências Sociais. 7. Ed. Florianópolis: Ufsc, 2007Bussab, W.; Morettin, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2005. Bibliografia Complementar: Rios-neto, E. L. G.; Riani, J. de L. R. (Org.). Introdução à

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 637

Demografia da Educação. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2004. Jannuzzi, P. de M. Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. 4. Ed. Campinas: Alínea, 2009 Ibge. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Normas de Apresentação Tabular. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ibge, 1993, Disponível Em: Http://Biblioteca.ibge.gov.br/Visualizacao/Monografias/Gebis%20-20rj/normastabular.pdfSass, O. sobre os Conceitos de Censo e Amostragem em Educação no Brasil. Estatística e Sociedade, V. 2, P. 128-141, 2012.

- DESENVOLVIMENTO LOCAL: Conceitos de Desenvolvimento. Desenvolvimento local: princípios, fatores do DL e o protagonismo local. Ambiente interativo: solidariedade, aprendizagem coletiva e meio inovador. Sistemas territoriais locais. Bibliografia Básica: Buarque, Sergio C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável:** Metodologia de Planejamento. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Garamond, 2008. 177 P. (Coleção Terra Mater). Isbn 85-86435-76-7. Ávila, Vicente Fideles De. **Educação Escolar e Desenvolvimento Local.** Brasília, Df: Plano, 2003. 102 P. Isbn 85-85946-55-5. Bourdin, Alain. **a Questão Local.** Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2001. 237 P. (Espaços do Desenvolvimento). Isbn 85-7490-080-x. Bibliografia Complementar: Bernardo, Maristela; Melo, Lidiane (Org.). **o Fio da Meada:** de Onde Vem a Mudança? : sobre Desenvolvimento Local. São Paulo, Sp: Ed. Fundação Peirópolis; Brasília, Df: Ieb. 407 P. Isbn 8575960571. Brasil. Ministério do Interior. Serviço Federal de Habitação e Urbanismo. **Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Corumbá.** Rio de Janeiro, Rj 1971. Capra, Fritjof. **o Ponto de Mutação:** a Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. São Paulo, Sp: Cultrix, 1982-2006. 447 P. Isbn 85-316-0309-9.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. Bibliografia Básica: Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo.** 2. Ed. Rev. e Acrescida do Apêndice. São Paulo, Sp: Hucitec, 1988. 190 P. (Estudos Brasileiros). Isbn 8527100495. Luciano, Gersem dos Santos (Org). o Índio Brasileiro: o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje. Brasília: Mec/Laced/Museu Nacional, 2006. Santos, Joel Rufino Dos. **o que É Racismo.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 88 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 7). Silva, Paulo Vinícius Baptista Da. **Racismo em Livros Didáticos:** Estudo sobre Negros e Brancos em Livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2008. 223 P. (Coleção Cultura Negra e Identidades). Isbn 978-85-7526-336-5. Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília:secad, 2006. Bibliografia Complementar: Bastide, Roger. **as Américas Negras:** as Civilizações Africanas no Novo Mundo. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1974. 210 P. Cashmore, Ellis. Dicionário de Relações Étnicas e Raciais. 2. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2.000. Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1978. 143 P. (Coleção Estudos Brasileiros). Brasil; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2010. 256 P. Isbn 8529600428.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 638

Cavalleiro, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na Educação:** Repensando Nossa Escola. [5. Ed.]. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 P. Isbn 978-85-87478-14-6.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL: Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. Bibliografia Básica: Mendes, E. G. Breve Histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación Y Pedagogía, V. 22, N. 57, May-ago, 2010. Brasil.mec. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.Goes, Laplane. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Bibliografia Complementar: Brasil. Declaração de Salamanca e Linha de Ação. Brasil. Lei Nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União,23/12/96. Brasil. Resolução Cne/Ceb N 02/2001 Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível Em≪Http://Portal.mec.gov.br/Cne/Arquivos/Pdf/Ceb0201.Pdf;≫. Acesso em 10 Ago. 2016.

- ENSINO E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA: ENSINO FUNDAMENTAL E VIVÊNCIA ESCOLAR: Os fundamentos e metodologia do ensino de Geografia no ensino fundamental. Temas do Ensino Fundamental. Direitos Humanos. Vivência e prática escolar nos anos iniciais e finais. Bibliografia Básica: Pontuschka, Nídia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de ((Org.)). **Geografia em Perspectiva:** Ensino e Pesquisa. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006-2009. 383 P. Isbn 85-7244-203-0. Carlos, Ana Fani A. **a Geografia em Sala de Aula.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2001. 144 P. Isbn 85-7244-108-5. Kimura, Shoko. **Geografia no Ensino Básico:** Questões e Propostas. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 217 P. Isbn 978-85-7244-404-4. Bibliografia Complementar: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8.

- ENSINO E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA: ENSINO MÉDIO E VIVÊNCIA ESCOLAR: Os fundamentos e metodologia do ensino de Geografia no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos. Práticas de ensino. Vivência escolar e práticas no Ensino Médio. Bibliografia Básica: Pontuschka, Nídia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de ((Org.)). **Geografia em Perspectiva:** Ensino e Pesquisa. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006-2009. 383 P. Isbn 85-7244-203-0. Carlos, Ana Fani A. **a Geografia em Sala de Aula.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2001. 144 P. Isbn 85-7244-108-5. Kimura, Shoko. **Geografia no Ensino Básico:** Questões e Propostas. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 217 P. Isbn 978-85-7244-404-4. Bibliografia Complementar: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8.

- ENSINO E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA: TEMAS TRANSVERSAIS: Ensino e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 639

práticas de Geografia. Temas transversais. Saúde. Ética. Trabalho e Consumo. Meio Ambiente. Pluralidade Cultural. Gênero. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Pontuschka, Nídia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de ((Org.)). **Geografia em Perspectiva:** Ensino e Pesquisa. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006-2009. 383 P. Isbn 85-7244-203-0. Carlos, Ana Fani A. **a Geografia em Sala de Aula.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2001. 144 P. Isbn 85-7244-108-5. Kimura, Shoko. **Geografia no Ensino Básico:** Questões e Propostas. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 217 P. Isbn 978-85-7244-404-4. Bibliografia Complementar: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8.

- ENSINO E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA: USO DE DIFERENTES LINGUAGENS: Geografia nas suas expressividades e interfaces estéticas (poética, literária, plástica etc.). Arte e jogos no Ensino de Geografia. Recursos e situações de aprendizagem através do reconhecimento de diferentes meios de expressão da ciência e imaginação geográfica. Bibliografia Básica: Machado, M. M. o Brinquedo Sucata e a Criança: a Importância do Brincar, Atividades e Materiais. 2.Ed. São Paulo: Loyola, 1995 Freire, J. B. o Jogo: entre o Riso e o Choro. Campinas: Autores Associados, 2002.Bruhns, H. (Org.) Temas sobre o Lazer. Campinas: Autores Associados, 2000. Bibliografia Complementar: Huizinga, J. Homo Ludens: o Jogo Como Elemento da Cultura. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1999 Kishimoto, T. M. Jogos Tradicionais Infantis. Petrópolis: Vozes, 1993Winnicott, D. o Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA I: A escola como espaço sócio cultural: sujeitos, saberes e práticas. Observação da dinâmica da escola, da infraestrutura física, administrativa e pedagógica do professor (a) de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental. Produção do Diário de Bordo com registros reflexivos das atividades, experiências e vivências no cotidiano escolar; Elaboração inicial do Trabalho Final de Estágio - Seminário de socialização. Bibliografia Básica: Castellar, Sônia (Org.). **Educação Geográfica:** Teorias e Práticas Docentes. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2007-2010. 167 P. (Novas Abordagens ; 5). Isbn 978-85-7244-311-1. Castrogiovanni, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: Práticas e Contextualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação. 2008. Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. Bibliografia Complementar: Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 159 P. Isbn 852240724X. Salomon, Délcio Vieira. Como Fazer Uma Monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Tonini, Ivaine Maria. **Geografia Escolar:** Uma História sobre seus Discursos Pedagógicos. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 84 P. Isbn 85-7429-341-5.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA II: O ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio: estudo teórico-prático que possibilite desenvolver atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula - observação e planejamento. Exercício da docência no Ensino Fundamental. Continuação e aprimoramento do Trabalho Final de Estágio. Bibliografia Básica: Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 159 P. Isbn 852240724X. Castrogiovanni, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: Práticas e Contextualizações no

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 640

Cotidiano. Porto Alegre: Mediação. 2008. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8. Bibliografia Complementar: Stefanello, Ana Clarissa. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia. 2. Ed. Rev. e Atual. Curitiba, Pr: Ibpex, 2011. 195 P. Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. Tonini, Ivaine Maria. **Geografia Escolar:** Uma História sobre seus Discursos Pedagógicos. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 84 P. Isbn 85-7429-341-5.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA III: Prática Pedagógica em Geografia no Ensino Médio: desenvolvimento de atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula - observação, planejamento e regência individual. Produção do Diário de Bordo com registros reflexivos das atividades, experiências e vivências no cotidiano escolar. Continuação e aprimoramento do Trabalho Final de Estágio. Elaboração de projeto de Geografia. Bibliografia Básica: Cavalcanti, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** 11. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2008. 192 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0516-x. Kimura, Shoko. **Geografia no Ensino Básico:** Questões e Propostas. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 217 P. Isbn 978-85-7244-404-4.Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8. Bibliografia Complementar: Salomon, Délcio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia.** 11. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004-2008. 425 P. (Ferramentas) Isbn 85-336-1958-8 Almeida, Rosângela; Passini, Elza Yasuko. **o Espaço Geográfico:** Ensino e Representação. [15. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2008, 2015. 90 P. (Coleção Repensando o Ensino). Isbn 85-85134-47-x. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental : Geografia. Brasília, Df: a Secretaria, 1998. 156 P.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA IV: Refletir sobre o ensino de Geografia no Brasil e instrumentalizar os alunos para elaborar, executar e avaliar planejamentos de ensino de Geografia, no Ensino Fundamental e Médio, considerando a indissociabilidade entre teoria e prática. Exercício da docência no Ensino Médio. Executar projetos de intervenção, através regências, minicursos, que contribuam para reflexões sobre o papel do professor de Geografia diante das situações concretas. Apresentar o Trabalho Final de Estágio. Bibliografia Básica: Castrogiovanni, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: Práticas e Contextualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação. 2008. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8. Passini, Elza Yasuko; Passini, Romão; Malysz, Sandra T. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo, Sp: Contexto, 2007. 224 P. Isbn 978-85-7244-380-7. Bibliografia Complementar: Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 159 P. Isbn 852240724X. Salomon, Délcio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia:** Elementos de Metodologia do Trabalho Científico. Belo Horizonte, Mg: Instituto de Psicologia da Universidade Católica de Minas Gerais, 1971. 442 P. Resende, Márcia Spyer. **a Geografia do Aluno Trabalhador:** Caminhos para Uma Prática de Ensino. São Paulo, Sp: Loyola, 1986. 181 P. (Coleção Educação Popular 5).

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 641

culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Felipe, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília Editor: Mec/Seesp 8 Ed., 2008. Gesser, Audrey. Libras? que Língua É Essa? Conceitos e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2012Quadros, R.m; Karnopp, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004. Bibliografia Complementar: Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Goés, M.c.r. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas: Autores Associados, 1996. Brasil. Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de Comunicação e Sinalização: Surdez. Educação Infantil. Brasília: Mec; Seesp, 2005.

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Bibliografia Básica: Libâneo, José Carlos. **Didática.** São Paulo, Sp: Cortez, 1991. 260 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 8524902981. Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1985. 114 P. Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as Abordagens do Processo. São Paulo, Sp: Epu, 1986. 125 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino (Epu)). Bibliografia Complementar: Luckesi, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 1995. . Cordeiro, Jaime Francisco Parreira. **Didática:** Contexto, Educação. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2010-2013. 189 P. Isbn 978-85-7244-340-1. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringhetta. **Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos de Formação Docente-currículo e Escola.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 142 P. Isbn 9788576132097.

- GEOGRAFIA AGRÁRIA: Concepções teórico-metodológicas. Organização do espaço rural sob o capitalismo: teorias clássicas e contemporâneas. A produção do Território nas frações capitalistas e nas frações camponesas. Agricultura familiar. Agronegócio e integração agroindustrial. Agroecologia e sustentabilidade rural. A Questão Agrária no Brasil. Reforma Agrária. Relação rural - urbana. Soberania alimentar. Políticas Públicas. Planejamento de espaços rurais. Redes. Educação Ambiental. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Oliveira, Ariovaldo Umbelino De. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 88 P. (Série Princípios; 68). Isbn 85-08-02398-7. Paulino, Eliane Tomiasi. **por Uma Geografia dos Camponeses.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2006. 428 P. Isbn 85-7139-671-x.Silva, José Graziano Da. **o que É Questão Agrária.** 13. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1986. 114 P. (Coleção Primeiros Passos; 18). Bibliografia Complementar: Oliveira, Ariovaldo Umbelino De; Marques, Marta Inez Medeiros. **o Campo no Século Xxi:** Território de Vida, de Luta e de Construção da Justiça

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 642

Social. São Paulo, Sp: Paz e Terra: Casa Amarela, 2004 372 P. Isbn 85-8682-158-6. Araujo, Ana Paula Correia De; Vargas, Icléia Albuquerque de (Org.). **Dinâmicas do Rural Contemporâneo.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 334 P. Isbn 9788576134695.Fabrini, João Edmilson. **a Resistencia Camponesa nos Assentamentos de Sem-terra.** Cascavel, Pr: Edunioeste, 2003. 275 P. (Colecao Thesis). Isbn 85-86571-82-2.

- GEOGRAFIA CULTURAL E SOCIAL: Culturas e suas diferenças sociais e espaciais. Conceito de cultura. Educação das Relações étnico-raciais. Gênero, etnias, classes e microculturas. História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena. Geometrias de poder. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Corrêa, Roberto Lobato; Rosendahl, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 224 P. Isbn 978-85-286-1037-6. Burke, Peter. **Variedades de História Cultural.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2006. 318 P. Isbn 85-200-0517-9. Boas, Franz. **Antropologia Cultural.** Rio de Janeiro Zahar 2004 1 Recurso Online Isbn 9788537802885. Bibliografia Complementar: Bourdieu, Pierre. Bourdieu, Pierre. as Regras da Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 Nolasco, Edgar Cézar; Guerra, Vânia Maria Lescano. **Culturas do Contemporâneo:** Projetos Locais / Leituras Globais. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 315 P. Angelo Serpa. **Lugar e Mídia.** Editora Contexto, 2011. 194. Isbn 9788572446549.

- GEOGRAFIA DA CIRCULAÇÃO E DO COMÉRCIO: Circulação e distribuição como instância espacial. Evolução dos meios de transporte e comunicação. A conectividade do mundo em rede e os circuitos de conexão social. A logística dos suprimentos e distribuição de cargas e o sistema integrado de transportes e comunicações. Bibliografia Básica: Bianchi, Alessandra Sant'anna. **Humanidade e Trânsito:** Desafios para um Futuro Sustentável. Curitiba, Pr: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2007. 290 P. Novaes, Antônio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição:** Estratégia, Operação e Avaliação. 3. Ed. Rev., Atual. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2007. 400 P. Isbn 9788535224153.Dias, Marco Aurélio P. **Transportes e Distribuição Física.** São Paulo, Sp: Atlas, 1987. 212 P. Bibliografia Complementar: Moura, Reinaldo A. **Dicionário de Logística:** Supply Chain, Movimentação e Armazenagem, Comércio Exterior, Produtividade, Qualidade. São Paulo, Sp: Imam, 2004. 248 P. Keedi, Samir. **Logistica de Transporte Internacional:** Veiculo Pratico de Competitividade. 2ª Ed. São Paulo, Sp: Aduaneiras, 2004. 176 P. Isbn 85-7129-426-7.Bertaglia, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento.** São Paulo, Sp: Saraiva, 2008. 509 P. Isbn 8502042912.

- GEOGRAFIA DA FRONTEIRA: Conceito de fronteira. Limites e fronteiras. Formação sócio territorial. Faixa de fronteira. Corumbá e Ladário. Puerto Quijarro e Puerto Suarez. Bibliografia Básica: Costa, Edgar Aparecido Da; Costa, Gustavo Villela Lima Da; Oliveira, Marco Aurélio Machado de (Org.). **Estudos Fronteiriços.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 334 P. (Série Fronteiras ; 2). Isbn 9788576132851. Raffestin, Claude. **por Uma Geografia do Poder.** São Paulo, Sp: Ática, 1993. 269 P. (Temas; V. 29 : Geografia e Política). Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Território sem Limites:** Estudos sobre Fronteiras. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 648 P. Isbn 85-7613-069-6. Bibliografia Complementar: Costa, Edgar Aparecido Da; Silva, Giane Aparecida Moura Da; Oliveira, Marco Aurélio Machado de (Org.). **Despertar para a Fronteira.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 294 P. (Série Fronteiras; 1). Isbn 9788576132455. Núñez, Ángel; Padoin, Maria Medianeira; Oliveira, Tito Carlos Machado de (Org.). **Dilemas e Diálogos**

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 643

Platinos, [Volume 1]: Fronteiras. Dourados, Ms: Ed. Ufgd, 2010. 422 P. Isbn 9788561228705. Moretti, Edvaldo Cesar; Mariani, Milton Augusto Pasquotto (Org.). **Estudos Fronteiriços:** Desafios, Perspectivas e Práticas. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 367 P. Isbn 9788576135128.

- GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: Diferentes concepções das teorias demográficas. Elementos da dinâmica populacional. Caracterização da população mundial e sua distribuição no espaço geográfico. Análise dos indicadores demográficos da população brasileira. Mobilidade espacial da população no Brasil e no mundo. Bibliografia Básica: Beaujeu-garnier, Jacqueline. **Geografia de População.** São Paulo, Sp: Nacional, 1971. 437 P. (Série 2. Ciências Sociais V. 29). Zelinsky, Wilbur. **Introdução à Geografia da População.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1974. 202 P. (A Terra e o Homem). Damiani, Amélia Luísa. **População e Geografia.** São Paulo, Sp: Contexto, 1991. 107 P. (Coleção Caminhos da Geografia). Isbn 85-85134-97-6. Bibliografia Complementar: Quaini, Massimo. **a Construção da Geografia Humana.** Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1983. 158 P. (Coleção Geografia e Sociedade ; 3). Population Reference Bureau. **População.** São Paulo, Sp: Lidador, 1970. 355 P. Salzano, Francisco M; Freire-maia, N. **Populações Brasileiras:** Aspectos Demográficos, Genéticos e Antropológicos. São Paulo, Sp: Nacional, 1967. 177 P.

- GEOGRAFIA DA SAÚDE: Geografia da saúde. Geografia Médica e a Geografia da Saúde. Processo Saúde-Doença. A visão holística do mundo. A Complexidade ambiental. Abordagem geográfica das doenças. A abordagem ecológica na Geografia da Saúde. Cultura, espaço, saúde. Política e saúde pública. Lideranças sociais e saúde. Clima, saúde e doença. Ambiente: as influências nas condições de saúde e doença. Bibliografia Básica: Santana, Paula. **Geografias da Saúde e do Desenvolvimento:** Evolução e Tendências em Portugal. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 2005. 342 P. Isbn 972-40-2490-3. Ribeiro, Helena (Org.). **Olhares Geográficos:** Meio Ambiente e Saúde. São Paulo, Sp: Senac, 2005. 222 P. Isbn 85-7359-426-8. Minayo, Maria Cecília de Souza; Miranda, Ary Carvalho De. **Saúde e Ambiente Sustentável:** Estreitando Nós. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz : Abrasco, 2002-2010. 343 P. Isbn 85-7541-013-x. Bibliografia Complementar: Souza, Marcelo Lopes De. **o Desafio Metropolitano:** um Estudo sobre a Problemática Sócio-espacial nas Metrópoles Brasileiras. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2005. 366 P. Isbn 85-286-0766-6. Castro, Josué De. **Ensaios de Geografia Humana.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1966. 229 P. Philippi Junior, Arlindo (Ed.). **Saneamento, Saúde e Ambiente:** Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Barueri, Sp: Manole, 2014. 842 P. (Coleção Ambiental ; 2). Isbn 8520421881.

- GEOGRAFIA DO BRASIL: O processo de produção do espaço geográfico brasileiro. Geografia física do espaço brasileiro e suas interações com a ocupação territorial. As regiões brasileiras. Educação das Relações étnico-raciais. História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena. Direitos humanos no Brasil. Bibliografia Básica: Santos, Milton; Silveira, Maria Laura. **o Brasil:** Território e Sociedade no Início do Século Xxi. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473 P. Isbn 978-85-01-05939-0 Carlos, Ana Fani A. **Espaço e Indústria.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1994. 70 P. (Coleção Repensando a Geografia). Isbn 8585134143.Ross, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2011. 549 P. (Didática (Edusp) ; 3). Isbn 9788531402425. Bibliografia Complementar: Moreira, Igor Antonio Gomes. **o Espaço Geográfico:** Geografia Geral e do Brasil. 23. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1986. 280 P. Valverde, Orlando.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 644

Estudos de Geografia Agrária Abrasileira. Petrópolis, Rj: Vozes, 1985. 268 P. Corrêa, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2007. 93 P. (Série Princípios ; 53). Isbn 978-85-08-10951-7.

- GEOGRAFIA DO MATO GROSSO DO SUL: Análise dos elementos físicos e de ocupação histórica e recente do estado de Mato Grosso do Sul. Questões indígenas. Questões produtivas modernas. Turismo, ecoturismo e circuitos espaciais modernos. Problemas ambientais locais e educação ambiental. Bibliografia Básica: Ibge. **Atlas Multirreferencial do Estado de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, Ms: Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, 1990. 28 P. Queiroz, Paulo Roberto Cimó. **as Curvas do Trem e os Meandros do Poder:** o Nascimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1904-1908). Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1997. 164 P. Campestrini, Hildebrando; Guimarães, Acyr Vaz. **História de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, Ms: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1991. 194 P. Bibliografia Complementar: Ribeiro, Mara Aline. **entre Cheias e Vazantes/** a Produção de Geografias no Pantanal. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 234 P. Isbn 9788576135067. Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Uma Fronteira para o Pôr-do-sol:** um Estudo Geo-econômico sobre Uma Região de Fronteira. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1998. 148 P. (Fontes Novas. Ciências Sociais Aplicadas). Corrêa Filho, Virgilio. **História de Mato Grosso.** Rio de Janeiro, Rj: Inl, 1969. 741 P. (Coleção Cultura Brasileira. Série "Estudos"; 2).

- GEOGRAFIA DOS ESPAÇOS GLOBAIS: As influências econômicas, políticas, sociais e culturais no processo de regionalização do espaço mundial. O Estado nacional e a regionalização do espaço mundial. Redes e fluxos na produção do espaço mundial. Os principais blocos econômicos: impasses e perspectivas. Regionalização do espaço mundial e as questões dos direitos humanos no mundo contemporâneo. Bibliografia Básica: Harvey, David. **a Condição Pós-moderna:** Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. 3. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 1993. 349 P. Isbn 8515006790. Andrade, Manuel Correia De. **Geografia, Região e Desenvolvimento.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1971. 95 P. Santos, Milton. **por Uma Outra Globalização:** do Pensamento Único à Consciência Universal. 18. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 174 P. Isbn 978-85-01-05878-2. Bibliografia Complementar: Santos, Milton. **a Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 2. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1997. 308 P. Ianni, Octavio. **a Sociedade Global.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2001. 192 P. Isbn 85-200-0100-9. Ianni, Octavio. **Teorias da Globalização.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1999. 271 P. Isbn 85-200-0397-4.

- GEOGRAFIA DO TURISMO: Surgimento do turismo. Produção e consumo do espaço turístico. Modalidades de turismo. Turismo e desenvolvimento local. Políticas públicas territoriais e turismo regional. Os impactos socioambientais da atividade turística. Bibliografia Básica: Banducci Jr., Alvaro; Moretti, Edvaldo Cesar (Org.). **Qual Paraíso?:** Turismo e Ambiente em Bonito e no Pantanal. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2001. 205 P. (Coleção Tours). Isbn 8588087049. Coriolano, Luzia Neide M. T.; Vasconcelos, Fábio Perdigão. **o Turismo e a Relação Sociedade-natureza.** Fortaleza, Ce: Uece, 2007. 439 P. Isbn 978-85-7564-384-6. Coriolano, Luzia Neide M. T.; Silva, Sylvio C. Bandeira de Mello E. **Turismo e Geografia:** Abordagens Críticas. Fortaleza, Ce: Uece, 2005. 173 P. Isbn 85-7564-258-8. Bibliografia Complementar: Oliveira Neto, Antônio Firmino De; Bassinello, Patrícia Zaczuk (Org.). **Turismo:** Diversidade de Olhares e Experiências. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 330 P. Isbn 9788576132912. Andrade, José Vicente De. **Turismo:** Fundamentos e Dimensões. 6. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1999. 215 P. (Série

02/12/2022
Nº 7933
Pg. 645

Fundamentos ; 98). Isbn 850804111. Paixão, Roberto Ortiz. **Turismo na Fronteira;** Identidade e Planejamento de Uma Região. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2006. 225 P. (Série Fontes Novas). Isbn 8576130904.

- GEOGRAFIA ECONÔMICA: As atividades econômicas e a estruturação do espaço geográfico. Estado, Empresas e os espaços econômicos. Dinâmica territorial das atividades econômicas. Desenvolvimento econômico e formação sócio espacial. Economia e estruturação espacial. Bibliografia Básica: Santos, Milton. **o Espaço Dividido:** os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2004-2008. 433 P. (Coleção Milton Santos ; 4). Isbn 85-314-0833-4. Carlos, Ana Fani A. **Espaço e Indústria.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1989. 70 P. (Repensando a Geografia). George, Pierre. **Geografia Industrial do Mundo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1969. 126 P. (Saber Atual). Santos, Milton. **a Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 2. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1997. 308 P. Bibliografia Complementar: Richardson, Harry W. **Economia Regional:** Teoria da Localização, Estrutura Urbana e Crescimento Regional. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1981. 424 P. (Biblioteca de Ciências Sociais). George, Pierre. **Geografia Econômica.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1980. 317 P. Castro, Iná Elias De; Miranda, Mariana; Egler, Cláudio Antonio Gonçalves. **Redescobrindo o Brasil:** 500 Anos Depois. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, Faperj, 2000. 389 P. Isbn 85-286-0707-0.

- GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE: Aspectos geodinâmicos e meio ambiente. A relação entre ações humanas e mudanças ambientais. Demografia e meio-ambiente. Atividades econômicas e os impactos nos diferentes biomas e ecossistemas. Geografia, meio ambiente e sustentabilidade. Geoeducação e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Gonçalves, Carlos Walter Porto. **os (Des)Caminhos do Meio Ambiente.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1998. 148 P. (Temas Atuais). Isbn 8585134402. Mendonça, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente.** São Paulo, Sp: Contexto, 1993. 80 P. (Coleção Caminhos da Geografia). Isbn 85-7244-030-5. Geiger, Pedro Et Al. Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. Bibliografia Complementar: Troppmair, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente.** 3. Ed. Rio Claro, Sp: [S.n.], 1989. 258 P. Guerra, Antonio Teixeira; Cunha, Sandra Baptista Da. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 394 P. Isbn 978-85-286-0573-0. Moraes, Antonio C. Robert. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo. Hucitec, 1994.

- GEOGRAFIA POLÍTICA: Questões teórico-conceituais. A evolução da geografia política. A geografia política dos conflitos. A crise paradigmática (A nova ordem mundial) e as suas implicações na geografia política. Questões geopolíticas no Brasil. As noções de Estado, nação, território e fronteira na estruturação do espaço geográfico. Bibliografia Básica: Costa, Wanderley Messias Da. **Geografia Política e Geopolítica:** Discursos sobre o Território e o Poder. São Paulo, Sp: Hucitec, 1992. 374 P. (Geografia : Teoria e Realidade; 17). Vesentini, José William. **Imperialismo e Geopolítica Global:** Espaço e Dominação na Escala Planetária. 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1990. 100 P. (Série Educando) Moraes, Antonio Carlos Robert. **Território e História no Brasil.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Annablume, 2008. 154 P. (Geografias e Adjacências). Isbn 85-7419-547-2. Bibliografia Complementar: Gomes, Paulo Cesar da Costa. **a Condição Urbana:** Ensaios de Geopolítica da Cidade. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 304 P. Isbn 85-286-0956-1 Martin, André Roberto. **Fronteiras e Nações.** São Paulo, Sp: Contexto, 1992. 91 P. (Repensando a Geografia). Isbn 91-2644. Lacoste, Yves. **Geografia:** Isso Serve, em Primeiro Lugar, para Fazer a Guerra. 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1989. 263 P.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 646

- GEOGRAFIA REGIONAL: A evolução do conceito de região na ciência geográfica. Sistemas econômicos, políticos e o processo de regionalização do espaço geográfico. A formação contemporânea dos grandes blocos econômicos. A formação das regiões e as diferentes regionalizações brasileiras. Perspectivas contemporâneas da Geografia regional. A região como estudo de caso. Bibliografia Básica: Santos, Milton; Silveira, Maria Laura. **o Brasil:** Território e Sociedade no Início do Século Xxi. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473 P. Isbn 978-85-01-05939-0 Benko, Georges. **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século Xxi.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1996. 266 P. (Geografia). Isbn 85-271-0348-6. Santos, Milton. **por Uma Outra Globalização:** do Pensamento Único à Consciência Universal. 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2007. 178 P. Isbn 978-85-01-05878-2. Corrêa, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2007. 93 P. (Série Princípios ; 53). Isbn 978-85-08-10951-7. Bibliografia Complementar: Moreira, Igor Antonio Gomes. **o Espaço Geográfico:** Geografia Geral e do Brasil. 23. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1986. 280 P. Adas, Melhem. **Estudos de Geografia do Brasil.** São Paulo, Sp: Moderna, 1976. 325 P. Ross, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** 5. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2005. 552 P. (Didádita ; 3). Isbn 85-314-0242-5.

- GEOGRAFIA URBANA: Origem da urbanização: processos, formas e estruturas. Urbanização brasileira. A produção do espaço urbano sob a égide do modo de produção capitalista; diferenciação, segregação e fragmentação socioespacial. Metrópoles e cidades médias. Rede urbana. Meio ambiente e cidade. Relações cidade e campo. Cotidiano e práticas espaciais nas cidades. Direito à cidade e planejamento urbano. Plano Diretor, Estatuto da cidade e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Sposito, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1991. 80 P. (Coleção Repensando a Geografia). Isbn 85-85134-27-5. Carlos, Ana Fani A. **a Cidade.** São Paulo, Sp: Contexto, 1992. 98 P. (Repensando a Geografia (Contexto)). Isbn 92-0099. Gomes, Horieste. **a Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1991. 74 P. (Repensando a Geografia). Isbn 85-85134-73-9. Bibliografia Complementar: Beaujeu-garnier, Jacqueline. **Geografia Urbana.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. 44 P. George, Pierre. **Geografia Urbana.** São Paulo, Sp: Difel, 1983. 236 P. Santos, Milton. **a Urbanização Brasileira.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 157 P. (Estudos Urbanos; 5). Isbn 8527102307.

- GEOLOGIA: Formação da Terra. Constituintes internos da Terra. Tectônica de Placas. Mineralogia. Deformação das rochas. Ciclo das rochas. Intemperismo. Agentes geológicos. Estratigrafia. Geologia do Brasil e de Mato Grosso do Sul. Aulas práticas de campo. O contexto da Geologia no ensino básico. A Geologia e a Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Ab'saber, Aziz Nacib. **Brasil:** Paisagens de Exceção : o Litoral e o Pantanal Mato-grossense : Patrimônios Básicos. 2. Ed. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, 2007. 182 P. [1] F. Dobrada Isbn 8574802182. Teixeira, Wilson Et Al. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Grotzinger, John P.; Jordan, Thomas H. **para Entender a Terra.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013. Xxix, 738 P. Isbn 9788565837774. Bibliografia Complementar: Suguio, Kenitiro. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2012. 408 P. Isbn 9788579750007. Christopherson, Robert W. **Geossistemas:** Uma Introdução à Geografia Física. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. 727 P. Isbn 978-85-7780-964-6. Carvalho, Ismar de Souza (Ed.). **Paleontologia, Volume 2:**

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 647

Microfósseis, Paleoinvertebrados. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2011. Xix, 531 P. Isbn 9788571932555.

- GEOLOGIA AMBIENTAL: Introdução à geologia ambiental, conceito de risco, acidente e desastre, processos geológicos perigosos, inundações a alagamentos, movimentos de massa gravitacionais, afundamentos e solapamentos, erosão, terremotos e vulcanismo, vendavais, tempestades e outros. Bibliografia Básica: Araujo, Gustavo Henrique de Sousa; Almeida, Josimar Ribeiro De; Guerra, Antonio Teixeira. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 320 P. Isbn 9788528610956. Cunha, Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio Teixeira. **a Questão Ambiental:** Diferentes Abordagens. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 248 P. Cunha, Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio Teixeira (Org.). **a Questão Ambiental:** Diferentes Abordagens. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2012. 248 P. Isbn 8528609928. Bibliografia Complementar: Braga, Edival. **Ações Afirmativas Ambientais:** Critérios Ambientais Definidores dos Novos Parâmetros de Financiamento das Políticas Públicas Ambientais. Rio de Janeiro, Rj: Lumen Juris, 2016. 191 P. Isbn 9788584405282. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Gestão Ambiental:** Avaliação de Desempenho Ambiental-diretrizes. Rio de Janeiro, Rj: Abnt, 2004. 38 P. Drew, David. **Processos Interativos Homem-meio Ambiente.** São Paulo, Sp: Difel, 1986. 206 P.

- GEOLOGIA DO QUATERNÁRIO: MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS: O período Quaternário: principais características e particularidades, as glaciações, paleoclimas, as mudanças do nível do mar, morfologia dos depósitos quaternários, o quaternário no Brasil, pesquisas aplicadas ao Quaternário, mudanças globais: conceitos, mudanças em diversas escalas espaciais e temporais, mudanças naturais e provocadas pela ação antrópica: camada de ozônio, efeito estufa, subida do nível do mar, desertificação. Bibliografia Básica: Labouriau, Maria Lea Salgado. **Critérios e Técnicas para o Quaternário.** São Paulo, Sp: Blücher, 2007. 387 P. Isbn 85-212-0387-x. Suguio, Kenitiro. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2012. 408 P. Isbn 9788579750007. Drew, David. **Processos Interativos Homem-meio Ambiente.** São Paulo, Sp: Difel, 1986. 206 P. Bibliografia Complementar: Teixeira, Wilson Et Al. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Carvalho, Ismar de Souza (Ed.). **Paleontologia, Volume 3:** Paleovertebrados, Paleobotânica. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2011. Xviii, 429 P. Isbn 9788571932562. Grotzinger, John P.; Jordan, Thomas H. **para Entender a Terra.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013. Xxix, 738 P. Isbn 9788565837774.

- GEOMORFOLOGIA: Estudo das formas de relevo, gênese e evolução. Análise das inter-relações: rocha x solo x clima x relevo com ênfase nos aspectos tectônicos estruturais. Unidades morfoestruturais. Processos endógenos e exógenos no modelado do relevo. Os principais tipos de ambiente geomorfológico. Aulas em campo e Trabalhos práticos. Bibliografia Básica: Teixeira, Wilson Et Al. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Christopherson, Robert W. **Geossistemas:** Uma Introdução à Geografia Física. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. 727 P. Isbn 978-85-7780-964-6. Torres, Fillipe Tamiozzo Pereira; Marques Neto, Roberto; Menezes, Sebastião de Oliveira. **Introdução à Geomorfologia.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2013. Xiv, 322 P. (Coleção Textos Básicos de Geografia). Isbn 978-85-221-1278-4. Bibliografia Complementar: Ross, Jurandyr Luciano Sanches.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 648

Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. [9. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2012. 89 P. (Repensando a Geografia). Isbn 978-85-85134-82-2. Florenzano, Teresa Gallotti. **Geomorfologia:** Conceitos e Tecnologias Atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008-2011. 318 P. Isbn 978-85-86238-65-9. Guerra, Antonio Teixeira; Cunha, Sandra Baptista Da. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 394 P. Isbn 978-85-286-0573-0.

- GEOMORFOLOGIA FLUVIAL: Caracterização e análise dos processos da dinâmica fluvial. Reconhecimento dos principais subambientes fluviais, suas características geomórficas e sedimentares, bem como seu inter-relacionamento no sistema fluvial. A integração entre os sistemas vertente-canal-planície de inundação. Utilização de técnicas e metodologias expedidas. Bibliografia Básica: Teixeira, Wilson Et Al. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Leopold, Luna B; Wolman, M. Gordon; Miller, John P. **Fluvial Processes In Geomorphology.** San Francisco: W. F. Freeman, 1964. 522 P. Christofoletti, Antônio. **Geomorfologia Fluvial.** São Paulo, Sp: Blücher, 1981. 313 P. Bibliografia Complementar: Esteves, Francisco de Assis (Coord.). **Fundamentos de Limnologia.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2011. 790 P. Isbn 9788571932715. Torres, Fillipe Tamiozzo Pereira; Marques Neto, Roberto; Menezes, Sebastião de Oliveira. **Introdução à Geomorfologia.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2013. Xiv, 322 P. (Coleção Textos Básicos de Geografia). Isbn 978-85-221-1278-4. Grotzinger, John P.; Jordan, Thomas H. **para Entender a Terra.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013. Xxix, 738 P. Isbn 9788565837774.

- GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS: Conceitos de planejamento e gestão, bacias hidrográficas e o seu uso como unidade de conservação. A geopolítica das águas e os modelos de gestão dos recursos hídricos. Os instrumentos jurídicos e econômicos voltados à gestão dos recursos hídricos no Brasil. Bibliografia Básica: Suguio, Kenitiro. **Água.** Ribeirão Preto, Sp: Holos, 2006. 248 P. Isbn 85-866-9952-7 Magalhães Júnior, Antônio Pereira. **Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos:** Realidade e Perspectivas para o Brasil a Partir da Experiência Francesa. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 686 P. Isbn 978-85-286-1246-2. Gomes, Marco Antônio Ferreira; Pessoa, Maria Conceição Peres Young. Embrapa Informação Tecnológica. **Planejamento Ambiental do Espaço Rural com Ênfase para Microbacias Hidrográficas:** Manejo de Recursos Hídricos, Ferramentas Computacionais e Educação Ambiental. Brasília, Df: Embrapa Informação Tecnológica, 2010-2012 407 P. Isbn 978-85-7383-490-1. Bibliografia Complementar: Christopherson, Robert W. **Geossistemas:** Uma Introdução à Geografia Física. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. 727 P. Isbn 978-85-7780-964-6. Grotzinger, John P.; Jordan, Thomas H. **para Entender a Terra.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013. Xxix, 738 P. Isbn 9788565837774. Mato Grosso do Sul. Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul:** Resumo Executivo. Campo Grande, Ms: Ed. Uems, 2010. 114 P. Isbn 9788599880258.

- HIDROLOGIA: Fundamentos da Hidrologia e hidrografia. Hidrologia Básica e Aplicada. Comportamento Hidrológico. Estudos de Hidrográficos: Bacia hidrográfica. Ciclo hidrológico. Águas Subterrâneas. Morfologia de Descarga fluvial. Erosão, Transporte e Deposição de sedimentos fluviais. Educação Ambiental. Aulas em campo e Trabalhos práticos. Bibliografia Básica: Tundisi, José Galízia. **Água no Século Xxi:** Enfrentando a Escassez. 2. Ed. São Carlos, Sp: Rima, C2005. 251 P. Isbn 85-7656-048-8 Garcez, Lucas Nogueira; Acosta Alvarez, Guillermo.

02/12/2022
Nº 7933
Pg. 649

Hidrologia. 2. Ed. Rev. Atual. São Paulo, Sp: Blücher, C1988-2012. 291 P. Isbn 8521201699.Hidrologia Básica. São Paulo, Sp: Blücher, 2016. 278 P. Isbn 9788521201540. Bibliografia Complementar: Martín, J. Porras; Tahuvin, J. P. **Aguas Subterráneas:** Problemas Generales de La Contaminación. Madrid, Spa: Cifca, 1978. 81 P. (Cuadernos Del Cifca; 7). Brasil. Ministério do Interior. Departamento Nacional de Obras de Saneamento. **Estudos Hidrológicos da Bacia do Alto Paraguai.** Rio de Janeiro, Rj: Ministério do Interior. Departamento Nacional de Obras de Saneamento, 1974. Esteves, Francisco de Assis (Coord.). **Fundamentos de Limnologia.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2011. 790 P. Isbn 9788571932715.

- HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO: Origens e pressupostos do pensamento geográfico. A formação da geografia como ciência moderna. A polêmica determinismo-possibilismo. A formação da geografia brasileira. A diferenciação de áreas e o enfoque regional. A crítica da Geografia tradicional e o movimento de renovação da Geografia. Perspectivas atuais da Geografia. Bibliografia Básica: Andrade, Manuel Correia De. **Geografia, Ciência da Sociedade:** Uma Introdução à Análise do Pensamento Geográfico. São Paulo, Sp: Atlas, 1987. 143 P. Sposito, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia:** Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2004. 218 P. Isbn 85-7139-514-4. Moraes, Antonio Carlos Robert. **Geografia:** Pequena História Crítica. 5. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1986. 144 P. (Série Linha de Frente; 1). Bibliografia Complementar: Soja, Edward W. **Geografias Pós-modernas:** a Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1993. 324 P. Isbn 8571102597. Sodré, Nelson Werneck. **Introdução a Geografia:** Geografia e Ideologia. Petrópolis, Rj: Vozes, 1976. 135 P. Santos, Milton. **por Uma Geografia Nova:** da Crítica da Geografia a Uma Geografia Crítica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1986. 236 P. (Geografia : Teoria e Realidade).

- INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA: As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos e o processo de pesquisa. Elaboração de trabalhos científicos. Bibliografia Básica: Ferrarezi Junior, Celso. **Guia do Trabalho Científico:** do Projeto à Redação Final: Monografia, Dissertação e Tese. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 153 P. Isbn 978-85-7244-631-0. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 19. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1993. 252 P. Isbn 85-249-0050-4. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 4. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1992. 214 P. Isbn 85-224-0859-9. Bibliografia Complementar: Demo, Pedro. **Introdução a Metodologia da Ciência.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. 118 P. Isbn 9788522415540. Baruffi, Helder. **Metodologia Científica:** Manual para a Elaboração de Monografias, Dissertações, Projetos e Relatórios de Pesquisas. Dourados, Ms: Hbedit, 1998. Viii, 119 P. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1986. 237 P. (Coleção Educação Contemporânea. Série Metodologia e Pratica de Ensino).

- INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO: Conceitos e definições de Geoprocessamento. Processamento de imagens digitais. Natureza dos dados geográficos e representação computacional do universo geográfico. Histograma de imagem: manipulações de contraste. Composições coloridas. Filtragem de freqüências espaciais. Composição Coloridas/IHS. Principais componentes. Classificação. Registro de imagens e mapas. Processamento de dados (sistemas de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 650

informação geográfica). Importação de imagens para sistemas de informação geográfica. Elaboração de mapas temáticos. Bibliografia Básica: Lillesand, Thomas M.; Kiefer, Ralph W.; Chipman, Jonathan W. **Remote Sensing And Image Interpretation.** 6. Ed. Hoboken, Nj: Wiley, 2010. 756 P. Isbn 978-0-470-05245-7. Silva, Ardemirio de Barros. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas:** Conceitos e Fundamentos. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, C2003-2012. 236 P. (Coleção Livro-texto). Isbn 978-85-268-0896-6. Longley, Paul Et Al. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013. 540 P. Isbn 9788565837699. Bibliografia Complementar: Fitz, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem Complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008-2010. 160 P. Isbn 978-85-86238-82-6 Florenzano, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto.** 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 101 P. Isbn 978-85-86238-71-0 Paranhos Filho, Antonio Conceição; Lastoria, Giancarlo; Torres, Thais Gisele. **Sensoriamento Remoto Ambiental Aplicado:** Introdução Às Geotecnologias : Material Didático. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 198 P. Isbn 9788576131823.

- MEIO AMBIENTE E SAÚDE HUMANA: Saúde individual e pública. Função da escola na saúde pública. Prevenção de doenças, endemias e epidemias através da educação escolar. Noções de higiene pessoal e escolar. Alimentação e saúde. Doenças parasitárias e infecciosas. Viroses e vacinas. Principais doenças infecto-contagiosas, transmissão e prevenção. Doenças sexualmente transmissíveis. Ambientes degradados e seus efeitos na saúde (incluindo noções de toxicologia, doenças relacionadas ao meio ambiente e seus mecanismos). Mudanças climáticas e saúde. Saúde ambiental e susceptibilidade humana (alergias respiratórias e meio ambiente, componentes tóxicos e alergênicos dos alimentos transgênicos). Bibliografia Básica: Soerensen, Bruno. **Acidentes por Animais Peçonhentos:** Reconhecimento, Clínica e Tratamento. São Paulo, Sp: Atheneu, 1996. 138 P. Almeida Júnior, A. **Biologia Educacional:** Noções Fundamentais. 21. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1968. 504 P. (Atualidades Pedagógicas (Ed. Nacional) V. 35).Peixoto, Afrânio. **Clima e Saúde.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1975. 144 P. (Brasiliana (Ed. Nacional) V. 129). Bibliografia Complementar: Nuvolari, Ariovaldo (Coord.). **Esgoto Sanitário:** Coleta, Transporte, Tratamento e Reúso Agrícola. São Paulo, Sp: Blücher, 2003. 520 P. Isbn 8521203144. Grippi, Sidney. **Lixo:** Reciclagem e sua História: Guia para as Prefeituras Brasileiras. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2006. 166 P. Isbn 85-7193-144-5. Souza, Carlos Alberto Marcílio De; Taddei, José Augusto de Aguiar Carrazedo. **Textos em Epidemiologia.** Brasília, Df: Seplan-df, Cnpq, 1984. 129 P.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais da organização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Bibliografia Básica: Silva, Tomaz Tadeu Da. **o Currículo Como Fetiche:** a Poética e a Política do Texto Curricular. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 117 P. Isbn 8586583545. Moreira, Antonio Flávio; Silva, Tomaz Tadeu da (Org). Currículo, Cultura e Sociedade. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. Arroyo, Miguel G. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis: Vozes, 2011. Bibliografia Complementar: Favacho, A. M. P.; Pacheco, J. A.; Sales, S. R. Currículo: Conhecimento e Avaliação. Curitiba, Editora Crv, 2013. Apple, Michael W. Currículo e Poder. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 14, N. 2, P. 46-57, 1989 Gimeno Sacristán, José. **o Currículo:** Uma Reflexão sobre a Prática.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 651

3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 352 P. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação). Isbn 9788573073768.Candau, Vera Maria. **Reinventar a Escola.** 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 259 P. Isbn 978-85-326-2332-4.

- ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Organização e funcionamento da Educação Básica brasileira em seus aspectos histórico-legal, administrativo e pedagógico. Sistema de ensino brasileiro. Estrutura administrativa e didática: níveis e modalidades. A legislação brasileira e a organização do ensino: princípios, objetivos e características. Bibliografia Básica: Saviani, D. da Nova Ldb ao Fundeb. Campinas: Autores Associados, 2008 Rescia, A. P. O.; Souza, C. B. G.; Gentilini, J. A.; Ribeiro, R. Dez Anos de Ldb. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2007Libâneo, J. C.; Oliveira, J. F. De; Toschi, M. S. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. Bibliografia Complementar: Brasil. Constituição República Federativa do Brasil de 1988. República Federativa do Brasil, 1988 Brasil. Lei Nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 27/12/1961 Brasil. Lei Nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1° e 2º Graus, e Dá Outras Providências. Diário Oficial da União, 18/08/1971Brasil. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23/12/96.

- PEDOLOGIA: História da Pedologia. Conceito de solo. Pedogênese. Constituintes do solo. Morfologia de solos. Repartição geográfica de solos no globo. Classificação de solos. Uso, manejo e conservação do solo. Educação em solos: o ensino de solos na educação básica. Aulas em campo. Trabalhos práticos. Bibliografia Básica: Lepsch, Igo F. **19 Lições de Pedologia.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2013. 456 P. Isbn 978-85-7975-029-8. Teixeira, Wilson. **Decifrando a Terra.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2001. 557 P. Isbn 85-86238-14-7. Guerra, Antonio Teixeira; Silva, Antônio Soares Da; Botelho, Rosangela Garrido Machado (Org.). **Erosão e Conservação dos Solos:** Conceitos, Temas e Aplicações. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2007. 339 P. Isbn 9788528607383. Bibliografia Complementar: Oliveira, João Bertoldo De; Jacomine, Paulo Klinger Tito; Camargo, Marcelo N. **Classes Gerais de Solos do Brasil:** Guia Auxiliar para seu Reconhecimento. Jaboticabal, Sp: Funep, 1992. 201 P. Vieira, Lúcio Salgado; Vieira, Maria de Nazareth Figueiredo. **Manual de Morfologia e Classificação de Solos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Agronômica Ceres, 1983. 313 P. Guerra, Antonio Teixeira; Guerra, Antonio Teixeira. **Novo Dicionário Geológico-geomorfológico.** 7. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 648 P. Isbn 978-85-286-0625-6.

- PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL: Conceito de planejamento territorial e sua evolução. O problema do planejamento capitalista. Análise funcional da cidade e o zoneamento. O processo de planejamento territorial. Estratégias desenvolvimento regional. A questão metodológica e técnica para a elaboração de planos. Bibliografia Básica: Lafer, Betty Mindlin. **Planejamento no Brasil.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1987. 189 P. (Debates (Perspectiva)). Rattner, Henrique. **Planejamento Urbano e Regional.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1978. 161 P. (Série 2. Ciências Sociais V. 50). Bruna, Gilda Collet. **Questões de Organização do Espaço Regional.** São Paulo, Sp: Nobel, 1983. 273 P. Bibliografia Complementar: Moretti, Edvaldo Cesar; Calixto, Maria José Martinelli Silva. **Geografia e Producao do Espaco Regional:** Sociedade e Ambiente. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003. 256 P. Isbn 85-7613-022. Haddad, Paulo Roberto. **Planejamento Regional:** Métodos e Aplicação ao Caso Brasileiro. Rio de Janeiro, Rj: Ipea, Inpes, 1972. 244 P. (Ipea / Inpes. Monografia; 8). Santos, Milton. **a**

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 652

Urbanização Brasileira. São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 157 P. (Estudos Urbanos; 5). Isbn 8527102307.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional. Bibliografia Básica: Cury, Carlos Roberto Jamil. a Educação Básica no Brasil. In: Educação & Sociedade, V. 23, N. 80, P. 169-201, Especial Set. 2002. Duarte, Clarice Seixas. a Educação Como um Direito Fundamental de Natureza Social. In: Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, P. 691-713, Especial Out. 2007. Freitas, Helena Costa Lopes De. a (Nova) Política de Formação de Professores: a Prioridade Postergada. Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, 2007. Pinto, José Marcelino de Rezende. a Política Recente de Fundos para o Financiamento da Educação e seus Efeitos no Pacto Federativo. In: Educação & Sociedade, Campinas, V. 28, N. 100, P. 877-897, - Especial Out. 2007. Http://Www.scielo.br/Pdf/Es/V28N100/A1228100.Pdf.. Bibliografia Complementar: Azevedo, Janete M. Lins De. **a Educação Como Política Pública.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 78 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 56). Isbn 8585701463. Saviani, Demerval. Escola e Democracia. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. Rodríguez, Margarita Victoria; Nucci, Leandro Picolli; Brito, Silvia Helena Andrade De. o Parfor e sua Operacionalização em Mato Grosso do Sul (2009-2011). In: Roteiro, Joaçaba-sc, V. 40, P. 51-78, 2015. Http://Editora.unoesc.edu.br/Index.php/Roteiro/Article/View/6453 .

- PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: Estudo dos diferentes enfoques epistemológicos das tecnologias da informação e da comunicação – TIC – na educação. As implicações pedagógicas e sociais do seu uso na educação, no contexto do ensino da geografia na escola contemporânea. O ensino-aprendizagem da geografia e o uso das TIC na sala de aula: limites e possibilidades. A as relações possíveis entre a melhoria da prática pedagógica e o uso da tecnologia na geografia nos ensinos fundamental e médio Bibliografia Básica: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. Cavalcanti, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** 11. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2008. 192 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0516-x. Bibliografia Complementar: Castellar, Sônia (Org.). **Educação Geográfica:** Teorias e Práticas Docentes. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2007-2010. 167 P. (Novas Abordagens ; 5). Isbn 978-85-7244-311-1. Kimura, Shoko. **Geografia no Ensino Básico:** Questões e Propostas. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 217 P. Isbn 978-85-7244-404-4.Oliveira, Ariovaldo Umbelino De. **para Onde Vai o Ensino de Geografia?.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1990. 144 P. (Repensando o Ensino).

- PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: EDUCAÇÃO NO CAMPO: Características da vida rural e da Educação no Campo. Movimentos sociais como sujeitos da Educação do Campo. EJA no campo. A juventude e o contexto da educação do campo. Diversidade de saberes e interculturalidade. Educação em assentamentos rurais. Educação em comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas. Bibliografia Básica: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo, Sp:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 653

Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Almeida, Rosângela; Passini, Elza Yasuko. **o Espaço Geográfico:** Ensino e Representação. [15. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2008, 2015. 90 P. (Coleção Repensando o Ensino). Isbn 85-85134-47-x. Tonini, Ivaine Maria. **Geografia Escolar:** Uma História sobre seus Discursos Pedagógicos. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 84 P. Isbn 85-7429-341-5. Bibliografia Complementar: Therrien, Jacques; Damasceno, Maria Nobre. **Educação e Escola no Campo.** Campinas, Sp: Papirus, 1993. 251 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Rossi, Rafael. **Educação no Campo:** Questões de Luta e Pesquisa. Curitiba, Pr: Crv, 2014. 84 P. Isbn 9788544400128.Kolling, E. J.; Cerioli, P. R.; Caldart, R. S. por Uma Educação do Campo: Identidades e Políticas Públicas. 2. Ed. Brasília, 2002.

- PRÁTICA E HISTÓRIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA: A evolução teórico-prático do ensino de Geografia no contexto da Ciência Geográfica e do cenário político do Brasil. As categorias de análise do espaço geográfico e o ensino de Geografia. Bibliografia Básica: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Almeida, Rosângela; Passini, Elza Yasuko. **o Espaço Geográfico:** Ensino e Representação. [15. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2008, 2015. 90 P. (Coleção Repensando o Ensino). Isbn 85-85134-47-x. Tonini, Ivaine Maria. **Geografia Escolar:** Uma História sobre seus Discursos Pedagógicos. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 84 P. Isbn 85-7429-341-5. Bibliografia Complementar: Castro, Iná Elias De. **Geografia:** Conceitos e Temas. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 1995. 353 P. Isbn 8528605450. Sposito, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia:** Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2004. 218 P. Isbn 85-7139-514-4. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8.

- PRÁTICAS INTEGRADORAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: Ações integradoras entre as Licenciaturas. Problematização da Formação de Professores e Desafios da Educação Básica por meio de diferentes áreas de conhecimentos. Diálogos interdisciplinares sobre educação básica e temas transversais. Bibliografia Básica: Morin, Edgar. **Ciência com Consciência.** 14 Ed. Rev. e Modificada pelo Autor. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 344 P. Isbn 978-85-286-0579-2. Santos, Boaventura de Sousa. **um Discurso sobre as Ciências.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 92 P. Isbn 978-85-249-0952-8. Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** História, Teoria e Pesquisa. 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1995. 143 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530803078. Bibliografia Complementar: Goodson, Ivor. **Currículo:** Teoria e História. 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 140 P. (Coleção Ciências Sociais da Educação). Isbn 8532614280. Kuhn, Thomas S. **a Estrutura das Revoluções Científicas.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1998. 257 P. (Coleção Debates). Japiassú, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1976. 221 P. (Logoteca).Fazenda, I. C. A. o que É Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008.

- PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DE AGROECOLOGIA: História e conceitos da agroecologia. Princípios e processos agroecológicos. Agroecologia e Agroecossistemas. Manejo ecológico de pragas. Práticas de Campo. Sistemas Agroflorestais. Segurança alimentar. Agricultura orgânica e certificação. Bibliografia Básica: Santos, Gilberto José Dos; Marion, José Carlos. **Administração de Custos na Agropecuária.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 139 P. Isbn 8522414343.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 654

Altieri, Miguel A. **Agroecologia:** as Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro, Rj: Pta/Fase, 1989. 240 P. Estados Unidos. Department Of Agriculture. Grupo de Estudos sobre a Agricultura Orgânica. **Relatório e Recomendações sobre Agricultura Orgânica.** Brasília, Df: Cnpq, 1984. 128 P. Bibliografia Complementar: Santos, Milton. **a Construção do Espaço.** São Paulo, Sp: Nobel, 1986. 150 P. (Coleção Espaços). Santos, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1982. 66 P. Ab'saber, Aziz Nacib; Muller-plantenberg, Clarita. **Previsão de Impactos:** o Estudo de Impacto Ambiental no Leste, Oeste e Sul. São Paulo, Sp: Edusp, 1994. 569 P. Isbn 85-314-0260-3.

- PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente. Bibliografia Básica: Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 39. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 148 P. (Leitura). Isbn 9788577530151. Nóvoa, António. **Profissão Professor.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1995. 191 P. (Coleção Ciências da Educação). Isbn 972-0-34103-3. Tardif, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002Campos, Edson Nascimento; Pimenta, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. Bibliografia Complementar: Garcia, Carlos Marcelo. **Formação de Professores, para Uma Mudança Educativa.** Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1999. 272 P. (Coleção Ciência da Educação do Século Xxi) Isbn 972-0-34152-1 Cunha, Maria Isabel Da. o Bom Professor e sua Prática. 23ª Ed. Campinas/Sp: Papirus, 2011.Nóvoa, António. Vidas de Professores. 2ª Ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

- PROJETO DE ATIVIDADES DE PESQUISA E DE EXTENSÃO: Proporcionar os instrumentos que contribuam à inserção do acadêmico à produção da ciência geográfica. Desenvolvimento de habilidades e competências para confecçãode projetos de atividades de pesquisa e extensão. Bibliografia Básica: Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 159 P. Isbn 852240724X. Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1983-1988. 170 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg; 85). Martins, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias:** Trabalhos Acadêmicos, Projetos de Pesquisa, Relatórios de Pesquisa, Dissertações, 50 Resumos de Dissertações. São Paulo, Sp: Atlas, 1990. 90 P. Bibliografia Complementar: Carvalho, Maria Cecilia Maringoni de (Org.). **Construindo o Saber:** Metodologia Científica : Fundamentos e Técnicas. 24. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2015. 224 P. Isbn 9788530809119. Ruiz, João Álvaro. **Metodologia Científica:** Guia para Eficiência nos Estudos. São Paulo, Sp: Atlas, 1986. 107 P. Azevedo, Israel Belo De. **o Prazer da Produção Científica:** Diretrizes para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 3. Ed. Piracicaba, Sp: Unimep, 1995. 206 P.

- PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. Bibliografia Básica: Patto, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar.** São Paulo, Sp: T. A. Queiroz, 1981. 430 P. (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise; V. 1). Fontana, R.; Cruz, N. Psicologia e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 655

Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias:** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 14. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 368 P. Isbn 9788502078512. Bibliografia Complementar: Vigotsky, L. S.; Cole, Michael Et Al. (Org.). **a Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. Xxxviii, 182 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 9788533622647. Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 9788521613473. Piaget, Jean. **o Nascimento da Inteligência na Criança.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, L975. 389 P. Goulart, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação:** Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1989. 163 P. Ferreira, May Guimarães. **Psicologia Educacional:** Análise e Crítica. São Paulo, Sp: Cortez, Autores Associados, 1986. 88 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)).

- SENSORIAMENTO REMOTO: Histórico e Conceitos de Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto. Níveis de Aquisição de Dados. Sistemas Sensores. Imagens de Satélite e de Radar. Comportamento espectral de alvos. Técnicas de extração de informações por análise visual e processamento Digital. Produtos de Sensoriamento Remoto e mapeamento temático. Trabalhos práticos, aulas de campo e aplicações em Estudos Geográficos. Bibliografia Básica: Florenzano, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto.** 3. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2013. 128 P. Isbn 9788579750168. Novo, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento Remoto:** Princípios e Aplicações. 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo, Sp: Blücher, 2008. 363 P. Isbn 978-85-212-0441-1.Garcia, Gilberto José. **Sensoriamento Remoto:** Princípios e Interpretação de Imagens. São Paulo, Sp: Nobel, 1982. 358 P. Bibliografia Complementar: Fitz, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem Complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008-2010. 160 P. Isbn 978-85-86238-82-6 Lillesand, Thomas M.; Kiefer, Ralph W.; Chipman, Jonathan W. **Remote Sensing And Image Interpretation.** 6. Ed. Hoboken, Nj: Wiley, 2010. 756 P. Isbn 978-0-470-05245-7. Paranhos Filho, Antonio Conceição; Lastoria, Giancarlo; Torres, Thais Gisele. **Sensoriamento Remoto Ambiental Aplicado:** Introdução Às Geotecnologias : Material Didático. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 198 P. Isbn 9788576131823.

- SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Condições histórico-sociais da Sociologia como ciência e no marco das Ciências Sociais. Principais vertentes do pensamento sociológico clássico. Conceitos sociológicos básicos para a compreensão da sociedade e da educação. Bibliografia Básica: Weber, Max. a Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2005. Comte, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva;** Discurso sobre o Espírito Positivo ; Discurso Preliminar sobre o Conjunto do Positivismo ; Catecismo Positivista. 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. Xvi, 318 P. (Os Pensadores). Quintaneiro, Tania; Barbosa, Maria Ligia de Oliveira; Oliveira, Márcia Gardênia De. **um Toque de Clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Rev. e Atual. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2015. 157 P. (Aprender). Isbn 8570423173. Bibliografia Complementar: Marx, Karl e Engels, Friedrich. a Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007. Weber, Max. Economia e Sociedade, Volume 1: Fundamentos da Sociologia Compreensiva. 4. Ed. Brasília: Ed. Unb, 2015. Durkheim, Émile. **as Regras do Método Sociológico.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1968. 140 P. (Iniciação Científica ; 15).

- TEORIA E MÉTODOS DA GEOGRAFIA: Conhecimento científico e conhecimento empírico. A questão do método em geografia. Técnicas de trabalho científico,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 656

proposto em Geografia. Categorias de análise do espaço. Bibliografia Básica: Santos, Milton. **da Totalidade ao Lugar.** São Paulo, Sp: Edusp, 2005-2012. 170 P. (Coleção Milton Santos ; 7). Isbn 978-85-314-0882-3. George, Pierre. **os Métodos da Geografia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1986. 119 P. Camargo, Luís Henrique Ramos De. **a Ruptura do Meio Ambiente:** Conhecendo as Mudanças Ambientais do Planeta Através de Uma Nova Percepção da Ciência: a Geografia da Complexidade. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2005. 240 P. Isbn 85-286-1156-6. Bibliografia Complementar: Gomes, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2014. 366 P. Isbn 978-85-286-0546-4. Soja, Edward W. **Geografias Pós-modernas:** a Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1993. 324 P. Isbn 8571102597. Santos, Milton. **a Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 2. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1997. 308 P.

- TÓPICOS DE EXTENSÃO: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS EM GEOGRAFIA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL: Breve histórico do posicionamento global. Conceituação do Sistema GPS. Princípio de observação. Planejamento das observações. Tipos de posicionamento. Classificação dos levantamentos. Recomendações. Estado atual da rede de pontos de apoio aos levantamentos: nacional, estadual e local. Processamento das observações. Transformações de coordenadas e de sistemas: WGS-84, SAD-69 e UTM. Bibliografia Básica: Joly, Fernand. **a Cartografia.** Campinas, Sp: Papirus, 1990. 136 P. Libault, André. **Geocartografia.** São Paulo, Sp: Nacional, 1975. 390 P. (Biblioteca Universitaria. Serie 6. Geografia e Historia V. 1). Ramos, Cristhiane da Silva. **Visualização Cartográfica e Cartografia Multimídia:** Conceitos e Tecnologias. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2005. 178 P. Isbn 85-7139-595-0. Bibliografia Complementar: Gaspar, Joaquim Alves. **Cartas e Projecções Cartográficas.** 3. Ed. Actualiz. e Aument. Lisboa, Pt: Lidel, 2005. 331 P. Isbn 972-757-371-1. Fitz, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem Complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008-2010. 160 P. Isbn 978-85-86238-82-6 Silva, Ardemirio de Barros. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas:** Conceitos e Fundamentos. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, C2003-2012. 236 P. (Coleção Livro-texto). Isbn 978-85-268-0896-6.

- TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO DE GEOGRAFIA: Ações e pesquisa no campo voltadas ao avanço do conhecimento geográfico. Articulação teoria e prática. Metodologias e estratégias de intervenção e observação do espaço geográfico. Bibliografia Básica: Rosa, Ana Maria Almeida; Zanon, Angela Maria. **Educação Ambiental na Universidade:** Pensando o Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 36 P. Isbn 9788576134930. Pontuschka, Nídia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de ((Org.)). **Geografia em Perspectiva:** Ensino e Pesquisa. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006-2009. 383 P. Isbn 85-7244-203-0. Thiollent, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 132 P. Isbn 978-85-249-1170-5. Bibliografia Complementar: Beaud, Stéphane; Weber, Florence. **Guia para a Pesquisa de Campo:** Produzir e Analisar Dados Etnográficos. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014. 235 P. Isbn 978-85-326-3573-0. Rosa, Paulo Ricardo da Silva. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa em Ensino.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 256 P. Isbn 9788576135098.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 657

Pelizzer, Hilário A. **Uma Introdução à Técnica do Turismo:** Transportes. São Paulo, Sp: Pioneira, 1978. 190 P. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios).

- URBANIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE: O processo de urbanização mundial e suas consequências ambientais. Os processos geradores dos atuais padrões espaciais: globalização, estratégias de desenvolvimento regional e característica da crise ambiental no Brasil. A evolução dos problemas ambientais e a gestão do meio ambiente. O desenvolvimento sustentável: definição e fundamentos do novo paradigma de desenvolvimento. Os problemas ambientais no contexto urbano. Bibliografia Básica: Ultramari, Clovis. **o Fim das Utopias Urbanas.** São Paulo, Sp: Studio Nobel, 2005. 198 P. Isbn 85-7553-053-4. Foladori, Guillermo. **Limites do Desenvolvimento Sustentável.** Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, São Paulo, Sp: Imprensa Oficial, 2001. 222 P. Cavalcanti, Clóvis de Vasconcelos. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, Recife, Pe: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. 436 P. Isbn 85-249-0662-6. Bibliografia Complementar: Giansanti, Roberto. **o Desafio do Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo, Sp: Atual, 1998. 112 P. (Meio Ambiente). Isbn 85-7056-896-7. Veiga, José Eli Da. **Desenvolvimento Sustentável:** o Desafio do Século Xxi. Rio de Janeiro, Rj: Garamond, 2008-2010. 226 P. Isbn 85-7617-051-5. Becker, Bertha K. Et Al. **Dilemas e Desafios do Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Rio de Janeiro, Rj: Garamond, 2007. 146 P. (Coleção Idéias Sustentáveis). Isbn 978-85-7617-119-5.

- URBANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: Estudo da gestão estatal: social e econômica, no espaço urbano. As políticas urbanas no modo de produção capitalista: as políticas do Bem estar social e as políticas neoliberais. As políticas estatais e a segregação urbana. Bibliografia Básica: Singer, Paul. **Economia Política da Urbanização.** 12. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 152 P. Carnoy, Martin. **Estado e Teoria Política.** 3. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1990. 339 P. Isbn 8530801210.Maricato, Ermínia. **a Produção Capitalista da Casa (E da Cidade) no Brasil Industrial.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Alfa-omega, 1982. 166 P. (Biblioteca Alfa-omega de Ciências Sociais. Economia; 17). Bibliografia Complementar: Bobbio, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade:** para Uma Teoria Geral da Política. 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2009. 173 P. (Coleção Pensamento Crítico, 69). Isbn 9788577530175. Santos, Milton. **a Urbanização Brasileira.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 157 P. (Estudos Urbanos; 5). Isbn 8527102307. Santos, Milton. **a Urbanização Desigual:** a Especificação do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1982. 128 P.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso será implantada a partir do 1° semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

8. POLÍTICAS

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 658

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais exige políticas educacionais distintas e, nesse sentido, agregam-se esforços em atender as especificidades de cada grupo e de cada acadêmico para proporcionar condições de acesso e permanência, visando ao êxito no processo de aprendizagem. Isso porque este público experimentou na trajetória de vida, várias situações em que seus direitos aos bens culturais foram vilipendiados.

A situação de incapacidade pode ser experimentada pelas dificuldades de natureza física, pedagógica e/ou socioeconômica. Nesse sentido, a acessibilidade permite a ampliação das oportunidades educacionais para todos os acadêmicos, principalmente para aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais (em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental ou intelectual) e/ou que ingressaram pela reserva de vagas.

Para o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista são observados seus direitos e obrigações previstos na Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, promulgados pelo Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009, e na legislação pertinente às pessoas com deficiência.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 659

assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por e-mail, ou mediante Oficio Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução 1/2012 - CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Campus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

No plano arquitetural, a Administração setorial, via Administração central, prevê investimentos para as adequações necessárias à acessibilidade, como instalação de rampas para acesso aos diferentes ambientes e implantação de rotas específicas para deficientes físicos e pessoas com deficiente visual.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso dispõe de componentes curriculares que contemplam as discussões relativas às questões Étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental. Essas temáticas estão contidas nas ementas de disciplinas e possibilitam contemplar, a cada semestre, a incorporação destas temáticas através de:

a) seções de cine-debate incorporando o uso de documentários e ou filmes que trazem como pano de fundo o tema das relações Étnico-raciais, Direitos

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 660

Humanos e Educação Ambiental;

b) mesas-redondas onde especialistas em cada assunto possam expor teorias e os avanços sobre a discussão daqueles temas na sociedade brasileira;

c) ação ambiental promovida pelos acadêmicos do Curso de Geografia junto a outros acadêmicos de outros cursos bem como junto as escolas da rede pública e privada, ação essa que diz respeito a práticas socialmente reconhecidas como ambientalmente satisfatórias para a promoção do bem estar e de condutas de respeito ao meio ambiente.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

A avaliação do rendimento do acadêmico é feita por disciplina, durante o semestre, e abrange a frequência à aula e o aproveitamento obtido pelo estudante nos trabalhos acadêmicos. A frequência configura-se como a presença do acadêmico nas atividades desenvolvidas durante o período letivo e é registrada mediante o controle da presença do discente em sala de aula feito pelo(a) professor(a). O aproveitamento escolar refere-se ao aproveitamento obtido pelo estudante nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, trabalhos práticos, trabalhos escritos, relatórios de estágio, seminários, debates, pesquisa, excursões, autoavaliação e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino aprovado.

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 661

Fundamentada na Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução n° 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é a Prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) realizada de três em três anos e que faz parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 662

componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

O Curso oportuniza a participação contínua dos discentes no processo de auto avaliação iniciada em 2008, referente ao trabalho didático-pedagógico que deverá ser ampliado nos próximos anos.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (https://cpa.ufms.br/) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor e são Regulamentadas pela Resolução n°594/2022-Cograd. As Atividades Orientadas de Ensino são estudos orientados por um docente. Realizadas por um estudante ou grupo de estudantes com o objetivo de aprofundar a compreensão de uma subárea da área de formação do Curso.

Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma, fora do espaço da sala de aula.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar.

Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 663

As Atividades Complementares do Curso de Geografia - Licenciatura são constituídas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, na área de Geografia e afins, organizadas a partir de dois eixos de atividades assim constituídas:

- Produção acadêmica e científica;
- Participação acadêmica, científica e cultural.

A partir de cada eixo são especificadas as atividades constantes de cada grupo as quais os acadêmicos deverão realizar ao longo do Curso para integralizar o currículo, cumprindo uma carga horária de 200 (duzentos) horas.

As Atividades Complementares constituem-se de um grupo de atividades orientadas pelo corpo docente do Curso de Geografia/CPAN/UFMS e estão voltadas, principalmente, à participação do acadêmico em diferentes atividades de natureza acadêmico-científica e cultural e à produção acadêmico-científica do discente, visando a articulação dos diferentes campos de saberes à realidade socioeducacional.

O acompanhamento a essas atividades será feito através da orientação acadêmica e pelo recolhimento dos comprovantes de participação dos acadêmicos nas diferentes modalidades de atividades realizadas anualmente. Depois de recolhidos esses comprovantes, será feita a conferência, classificação e pontuação das atividades apresentadas pelos acadêmicos, de acordo com os eixos estipulados pelo Regulamento das Atividades Complementares.

O acadêmico poderá desenvolver estas atividades a partir do início do Curso, devendo comprovar por documentação específica em cada evento, a carga horária efetivamente cumprida. A somatória da carga horária destes eventos, não poderá ser inferior a 200 horas ao final do Curso. Caberá ao Colegiado de Curso, apreciar os pedidos de contagem de carga horária durante o Curso solicitado pelos acadêmicos, a qual será efetivada por meio de resolução do Colegiado, no último ano de Curso do acadêmico.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Geografia - Licenciatura prevê o cumprimento de 327 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso.

Com efeito, o Curso de Geografia do Campus da Pantanal tem incentivado o desenvolvimento de projetos de extensão, relacionados, sobretudo, com as escolas e na divulgação científica. Ao mesmo tempo, a articulação entre as atividades de extensão e os estágios supervisionados nas escolas.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 664

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOUVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio na UFMS é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando conhecimento técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução e ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico-profissional. A Universidade possui a Resolução, n° 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição. Cada Curso também possui regulamento próprio de estágio

O Estágio Obrigatório é desenvolvido através de orientação e supervisão contínuas, proporcionando ao estudante a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso. Apresenta-se como uma atividade curricular obrigatória de treinamento prático, de aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando a complementação do processo de ensino e aprendizagem. As disciplinas de Estágio Obrigatório tem a exigência de ser desenvolvida a partir do momento que o acadêmico já tenha tido formação básica, tecnológica e complementar suficiente para desenvolver um estágio que seja produtivo tanto para ele quanto para a instituição onde o estágio será realizado, de acordo com as normas definidas pela COE. O estágio contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno é compatível com as atividades, coordenação e supervisão; os acadêmicos preenchem o termo de estágio que lhes dá o direito a seguro. Por fim, o estágio contempla todas as estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho.

São objetivos do Estágio Obrigatório:

- integrar teoria e prática em situações reais ou o mais próximo possível do real.
- propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido pelo Curso.
- oportunizar a demonstração de atitudes críticas.
- estimular a iniciativa para resolução de problemas na área profissional, aperfeiçoando e adquirindo novas técnicas de trabalho.

O estágio obrigatório promove a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.

O estágio curricular supervisionado deve promover a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do Curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática.

O estágio curricular supervisionado deve buscar articular a teoria e a prática, sendo foco do estágio o desenvolvimento de atividades planejadas e com embasamento teórico que sustente uma prática pedagógica coerente e reflexão permanente. Nesse sentido, o desenvolvimento de diários de campo, portfólios das experiências na escola e relatórios são alguns dos instrumentos que serão utilizados.

O estágio não obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico. O estágio não obrigatório será considerado Atividade Complementar.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 665

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

O orientação do estágio é de natureza semidireta.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Em relação à participação dos acadêmicos é possível destacar a mesma em:

a) programas – com destaque para o Pibid e Pibic;

b) projetos – dos docentes do Curso, em especial, os vinculados ao Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços que possuem fomento externo (alguns com bolsas);

c) atividades de iniciação científica, de extensão, ensino e monitorias – sempre frequentemente oferecidos pelos docentes do Curso, com oportunidades para trabalho junto a comunidades externas e nos laboratórios internos;

d) atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviço ou em atividades fora da UFMS – alguns projetos de pesquisa e de extensão estão diretamente ligados ao setor produtivo, o que coloca o estudante diretamente integrado com atividades fora da universidade;

e) atividades de rotina – o Curso oferece vários laboratórios para aperfeiçoamento profissional (Geologia, Geografia Física, Geoprocessamento, Socioambiental), além de aulas de campo em todos os semestres; e

f) outras atividades pertinentes ao Curso – são estimuladas reuniões fora do ambiente acadêmico para as confraternizações entre discentes e docentes. Destaca-se, ainda, a participação na organização dos seminários de estudos fronteiriços que ocorrem nos anos ímpares (bianual).

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A Prática de Ensino no Curso Geografia – Licenciatura do CPAN será cumprida através das disciplinas "Ensino e Práticas de Geografia" distribuídas ao longo do Curso, para atender às especificidades do mesmo, conforme Matriz Curricular. A Prática de Ensino em Geografia constitui-se em um componente curricular, permeando a formação do futuro profissional, cujas atividades deverão primar pela articulação entre teoria e prática. Esse componente curricular tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, bem como propiciar a iniciação à investigação científica a partir da observação, estudos teóricos e contato com a realidade sócioeducacional.

Essas atividades poderão ser realizadas nas dependências do próprio Curso, através de situações e atividades contextualizadas, ou em instituições escolares e não-escolares. O acompanhamento será feito pelos professores responsáveis por esse componente curricular mediante orientação, acompanhamento e avaliação das atividades propostas.

A prática e a teoria constitui para o Curso uma articulação indispensável, em consonância com o PPC do Curso e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Neste sentido, busca-se através das aulas de prática em geografia, mobilizar, conceitos e procedimentos teórico e científicos e ao mesmo tempo contextualizados com a realidade social e as demandas complexas da vida cotidiana e para o exercício da cidadania.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 666
Anexo à Resolução 671 (3707968) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 67

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOUVER)

Os objetivos do TCC do curso de Licenciatura em Geografia são:

- Incentivar o acadêmico a desenvolver projetos de pesquisa, monografias, relatórios de pesquisa e extensão, portfólios, materiais pedagógicos, diários de bordo e pesquisa, seja na área pedagógica ou de pesquisa básica e aplicada;
- Desenvolver metodologia de trabalho e pesquisa, de modo que o estudante possa produzir textos científicos-pedagógicos de acordo com as normas vigentes.

Serão considerados trabalhos de conclusão de curso:

- monografias;
- artigos aceitos para publicação ou publicados;
- **portfólios;**
- relatório circunstanciado das atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidos no curso;
- produção audiovisual (videocasts/podcasts);
- produção catalogada de materiais didático-pedagógicos (apostila, maquetes, jogos, aplicativos, desenvolvimento de tecnologias de informação para ensino)

Considerando o Art. 2°, § 1° da Resolução n° 595/2022-COGRAD, a elaboração do TCC deverá resultar em um produto final que será avaliado por uma banca avaliadora mono ou interdisciplinar, devendo obedecer critérios estabelecidos no regulamento, observando o devido rigor científico e pedagógico.

O desenvolvimento do TCC implicará o estabelecimento da relação orientador/orientando, com vistas à obtenção de informações e/ou esclarecimentos, solicitação de materiais e documentos, ou ainda para comunicar eventuais problemas com o andamento da pesquisa.

Pesquisas que envolvam seres humanos ou animais deverão ser submetidos à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) e/ou ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/UFMS).

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

- Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e
- Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 667

sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso conta com uma boa estrutura de funcionamento, o que permite aos licenciandos em Geografia, obter uma formação a contento com as demandas futuras. Desse modo, o corpo discente conta com um laboratório de Geoprocessamento (Ensino e Pesquisa), um Laboratório de Estudos Socioambientais (Pesquisa), um Laboratório de Geografia Física (Ensino) e um Laboratório de Cartografia (Ensino).

Ainda conta com a infraestrutura que o próprio Câmpus do Pantanal dispõe, a saber: Biblioteca, Laboratório de Informática, Auditório Bloco H 108, Anfiteatro Salomão Baruki, Auditório da Unidade 3 – Porto Geral, Salas de aula da Unidade 1 (Bloco H) e da Unidade 2. Convém destacar que as salas de aula, em geral, cada qual possuem ar-condicionado, o que permite conforto térmico tanto para discentes quanto para docentes. Por fim, o Curso dispõem de sala para professores e sala de Trabalho do Coordenador. O local para o atendimento dos alunos atualmente se dá na sala multiuso - Coordenação de Geografia - localizado na unidade 1 do CPAN.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A partir da implementação da nova proposta desse projeto pedagógico faz-se necessário o uso contínuo das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), o que inclui a utilização das diferentes redes sociais, aplicativos, **softwares**, dentre outros, para promover não apenas o processo de ensino-aprendizagem, como também a interação entre docentes-docentes e docentes-discentes.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação acadêmica em Geografia é uma educação articulada com a pesquisa e a docência, que busca uma formação não apenas científica, mas também ética e cidadã.

A Geografia é, por definição, uma ciência física e humana, tendo como centro ontológico a relação homem e natureza. Deste fato, resulta a necessidade de uma formação que contemple essa universalidade e que possa, ao mesmo tempo,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 668

ser transposta e desenvolvida nos ambientes de ensino-aprendizagens.

Este PPC é, assim, tanto um documento pedagógico, que estabelece uma diretriz de ensino e formação profissional, como também busca refletir uma sociedade heterogênea e fortemente estratificada, cujas demandas sociais, ambientais, tecnológicas e culturais são extremamente desafiadoras. Este é o compromisso de uma educação geográfica: desenvolver uma compreensão crítica dessas heterogeneidades e diferenças socioespaciais, articulando os vínculos indissociáveis entre prática e teoria; razão e emoção; consciência e participação.

15. REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. 127 p.

- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org). **Geografia em sala de aulas**: práticas e reflexões. Porto Alegre: editora da Universidade UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros/Seção POA, 2001. 197 p.

- NORONHA, Olinda Maria. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2006.

- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de Geografia**. São Paulo: Contexto, 1989.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
02/12/2022
Nº 7933
Pg. 669